

VALDIR MACHADO VALADÃO JÚNIOR

MEMORIAL DESCRITIVO: o acaso, uma escolha, a certeza.

UBERLÂNDIA

AGOSTO 2019
VALDIR MACHADO VALADÃO JÚNIOR

MEMORIAL DESCRITIVO: o acaso, uma escolha, a certeza.

Memorial Descritivo submetido à Comissão Especial devidamente constituída, como parte dos requisitos para promoção à classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia.

UBERLÂNDIA
AGOSTO 2019

Ao meu neto Lorenzo em nome de todas as adoráveis pessoas para as quais já dediquei meus trabalhos de graduação, especialização, mestrado ou doutorado.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, às energias celestiais que me salvam e a família, amigos/irmãos que já foram citados em algum trabalho anterior (graduação, especialização, mestrado ou doutorado), também aqueles que foram lembrados neste documento, ainda, aos que se reconhecem meus amigos, obrigado por estarem ao meu lado.

Para ser justo é necessário, também, agradecer aos que, diretamente, contribuíram neste trabalho: Andressa e Fran, Gaby, Selma e Cíntia e aos que me substituíram para a licença capacitação – Cintia, André, Rodrigo e Etienne. Por fim, à minha banca “professoras doutoras inspiradoras”: Karem, Ester, Marlene e Cristiana.

RESUMO

Este documento mostra as principais atividades realizadas em minha trajetória de trabalho, Valdir Machado Valadão Junior, como professor da Carreira de Magistério em Nível Superior lotado na Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Ele é parte dos requisitos para ter acesso, por promoção, à Classe Titular conforme determina a legislação pertinente, a saber, Portaria MEC 982 de 03/10/2013 e a Resolução 03/2017 do Conselho diretor da UFU. O documento foi estruturado em 05 partes: a primeira é uma introdução, nela é explicado como o Memorial foi organizado; na sequência os objetivos (geral e específico) são apresentados; a terceira parte mostra a minha trajetória profissional, ela foi dividida nos subtítulos “preferências”, “fatos relevantes” e a descrição das minhas ações familiares, sociais e profissionais em 5 décadas, 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010, nela procuro traçar um paralelo entre a minha história de vida, preferências pessoais, escolhas e as atividades importantes para a opção pela docência; na seção seguinte, desempenho na carreira docente, contém a descrição das atividades realizadas em ensino, pesquisa, extensão e gestão durante a minha trajetória profissional na UFU, essa descrição mostra quantitativamente o que foi realizado ao longo desses 27 anos trabalhando na Universidade e; por fim, nas conclusões estrutura-se uma resposta às questões indicadas nos objetivos específicos, é mostrado quem eu sou e quais as minhas preferências, bem como, minha opinião sobre a titularidade e, ainda, indico o que representa, para mim, atuar como docente. Procuro mostrar que o acaso me mostrou uma possibilidade e a escolha me levou a uma certeza.

Palavras Chave: Carreira, Administração, FAGEN, Memorial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	11
3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	12
4. DESEMPENHO NA CARREIRA DOCENTE.....	48
4.1. ATIVIDADES DE ENSINO	48
4.2. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	49
4.3. PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	50
4.4. PRODUÇÃO TÉCNICA	52
4.5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	54
4.6. ATIVIDADES DE GESTÃO	55
4.7. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.....	57
4.8. TESE DE DOUTORADO	57
4.9. AFASTAMENTO PARA LICENÇA CAPACITAÇÃO	57
4.10. CONTROLE DA PONTUAÇÃO PARA PROGRESSÃO DURANTE O PERÍODO EM ANÁLISE.....	58
4.11. LEGISLAÇÃO ORIENTADORA A PRODUÇÃO	59
5 CONCLUSÃO.....	60
ANEXOS.....	63
PEN DRIVE CONTENDO DOCUMENTOS COMPROVATÓRIOS E PARA ANÁLISE	

1. INTRODUÇÃO

O melhor filme: Era uma Vez no Oeste

A melhor música: My way

O melhor livro: Capitães de Areia.

O poema: Canto de companheiro em tempo de cuidado

“...É uma espera que dói, mas o que vale
é ter o coração por cidadela,
acender uma tocha em cada metro
de terra conquistado e trabalhar
melhor, para que o chão floresça mais
e o trigo erga bem alto o seu pendão
para a festa de amor, larga e geral,
onde a fome afinal não vai dançar,
porque não comerão somente eleitos,
porque são todos os que comerão.
É por isso que estamos todos juntos:...”
Thiago de Mello

Eu tenho duas motivações que me levam a escrever este documento: uma, de natureza técnica e outra, de natureza substantiva. Quanto à primeira, de ordem técnica, estou cumprindo um requisito legal que me dará o direito de ascender na carreira a partir de um memorial descritivo. Esse direito está ancorado na Portaria do MEC 982 de 13 de outubro de 2013.

Chegar à condição de professor titular (Classe E) é um fato que ocorre na trajetória profissional do docente como último estágio na carreira para o Magistério em nível Superior do Governo Federal. Essa classe, como todas as outras, é composta por quatro níveis. Assim, temos as seguintes nomenclaturas: Classe A, Professor Auxiliar de Ensino (níveis I, II, III, IV), titulação mínima, a graduação; Classe B, Professor Assistente de Ensino (níveis I, II, III, IV), titulação mínima, o mestrado¹; Classe C, Professor Adjunto (níveis I, II, III, IV), titulação mínima, o doutorado; Classe D, Professor Associado (níveis I, II, III, IV), titulação mínima, o doutorado; Classe E, Professor Titular, titulação mínima, o doutorado e a defesa pública de memorial descritivo. De dois em dois anos, a partir da avaliação de desempenho, o professor muda de nível na classe e, ao final de oito anos, ele muda de classe. No entanto, é importante frisar que, para ascender à Classe B, Professor Assistente, e à Classe D, Professor Adjunto, é

¹ Na realidade, tanto na Classe B quanto na C, é possível, por avaliação de desempenho, que o professor não detentor do título de mestrado ou de doutorado solicite acesso às referidas classes desde que cumpra os requisitos legais de pontuação.

possível avançar alguns níveis quando o solicitante já tenha adquirido o título de Mestre, no primeiro caso, ou de Doutor, no segundo.

A Classe D, Professor Associado, foi criada em atenção a uma solicitação docente para minimizar a estagnação na carreira que ocorria quando o profissional chegava ao nível 4 da Classe C; já a Classe E, Professor Titular, foi implantada como uma forma de reconhecer o trabalho do professor, seja por meio da defesa de uma tese acadêmica inédita ou quando aprovado a partir da descrição, em memorial, de suas atividades no exercício do cargo. A legislação que discute todas essas questões deixarei indicada no rodapé, podendo ser consultada pelos examinadores².

O meu memorial descritivo tem essa motivação técnica, mas eu não conseguiria elaborá-lo apenas por essa lógica. Eu precisava encontrar algo mais substantivo que associasse as minhas atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e produção profissional tão relevantes à minha história de vida, às minhas escolhas, ao meu olhar para o mundo, pois, efetivamente, considero que haja um imbricamento entre essas duas faces de uma mesma moeda (o viver e as escolhas profissionais).

Por isso, ao escrevê-lo, lancei mão de uma estrutura pautada em cinco décadas para a divisão dos acontecimentos, sendo elas: década de 1970, década de 1980, década 1990, primeira década dos anos 2000 e década de 2010. A respeito de cada uma dessas décadas, eu faço uma descrição de algumas atividades que foram mais relevantes, pelo menos, sob o meu ponto de vista da minha trajetória profissional e, ao mesmo tempo, tento conciliar essa descrição com alguns fatos que ocorreram durante esse espaço temporal. Os fatos foram divididos em seis temas, sendo eles: esporte, ciência, tecnologia, política, economia e cultura. Além disso, em cada uma dessas fases, eu procuro apresentar ao leitor a minha música favorita, o meu filme predileto, o livro e o trecho de poesia que tenham alguma representação para mim durante o período, tendo sido assim estruturado a minha trajetória.

É importante frisar que os fatos históricos não apresentam uma precisão técnica. A música, o livro e a poesia não foram escolhidos por especialistas da área como os melhores da década, mas foram eleitos pelo fato de terem uma relação íntima com minhas memórias. Ao fazer essas escolhas, eu tento me apresentar frente ao mundo, mostrar as minhas preferências, pois elas me representam, e, ao mesmo tempo, tento contextualizar o período em que vivi com o que está sendo descrito.

² Lei nº 12.863 de 24 de Setembro de 2013; Portaria nº- 982, de 3 de Outubro de 2013; e, Resolução nº 03 de 2017 do Conselho Diretor da UFU

Realizar esse memorial descritivo não foi uma tarefa fácil. Pela primeira vez na minha carreira, eu volto e penso, faço uma reflexão sobre aquilo que realizei até hoje, ou seja, tenho 56 anos de idade e, pelo menos, 50 desses eu passei em uma escola, seja como estudante ou como professor (se é que esses dois papéis podem ser separados). Considero importante declarar que trabalho com carteira registrada desde os 14 anos, tendo esse tempo compreendido três empregos – Rodoviário Caçula, Banco do Estado de Minas Gerais e Universidade Federal de Uberlândia (em períodos concomitantes ao trabalho no Banco, também trabalhei na Tríade e nas Faculdades Integradas do Triângulo). Não poderia deixar de citar que, por onde passei, sempre procurei ser proativo, fazer amigos e desenvolver, da melhor maneira, o meu papel na organização. Além disso, trabalhei como contínuo, auxiliar administrativo, tendo exercido no banco variadas atividades (caixa, tesouraria, compensação, instrutor, auxiliar administrativo, chefe de serviço) e, como professor na Universidade, ocupei dois cargos administrativos (Chefe de Departamento e Coordenador de Programa de Pós-graduação).

O foco da minha atenção recai sobre os meus últimos 29/30 anos, sendo esse o período em que exerço a atividade de professor, tendo em vista que eu iniciei nessa carreira em 1990. No entanto, esse processo é uma construção que ocorre, praticamente, desde que eu proferi minhas primeiras palavras na escola.

Assim, mesmo que, de imediato, a tarefa seja para cumprir o que os dispositivos legais impetram à nossa carreira (plano de ação e avaliações), refletir a vida, ou melhor, sobre ela, repito, não é uma tarefa fácil, ao contrário, remexe o guardado e faz subir a poeira da memória que, muitas vezes, nos sufoca, mas, ao mesmo tempo, nos contempla com situações esquecidas, mas revigorantes para a nossa alma. Seja pelo aspecto legal ou pelo aspecto da exploração de minha memória, das emoções e das recompensas simbólicas, visão substantiva, este é, sinceramente, um dos processos mais difíceis e uma das barreiras que eu enfrentei ou que eu estou enfrentando dentro da Universidade. Por que tenho essa sensação? Por que faz refletir e, ao mesmo tempo, mostra que eu já tenho um caminho percorrido, já venci e contribuí para o alcance de alguns objetivos e, assim, posso, legalmente, a qualquer momento, deixar a minha trajetória profissional dos últimos anos para construir uma nova fase da minha vida. Não que isso me traga algum tipo de desespero, mas gera alarme, apreensão e pressão. Quando faço essas considerações, estou prevendo o momento da minha aposentadoria.

Resumidamente, cada parte da Trajetória compreende a descrição de uma década e ela foi dividida em três partes: na primeira estão as minhas preferências pessoais em relação à

musica, à poesia, ao livro e ao cinema daquela década que estou delineando; na sequência, relato alguns fatos históricos³ que aconteceram naquela década descrita e chamaram a minha atenção; e, por fim, narro um pouco acerca do meu cotidiano familiar/social, os meus anos como estudante, as instituições nas quais estudei e sobre os espaços em que trabalhei e as atividades que desenvolvi.

Quanto à estrutura, o Memorial Descritivo inicia-se com a Introdução e a apresentação dos Objetivos. Segue-se a Trajetória, que é composta, conforme já detalhado acima, por preferências culturais, fatos sociais e atuação profissional e o desempenho acadêmico na carreira profissional. A última seção traz as considerações finais (ou conclusões), em que são destacadas as principais contribuições dadas e, em complemento, serão indexados anexos e comprovantes.

³ Farei um brevíssimo resumo dos principais fatos que ocorreram durante as décadas descritas em meu memorial. Os fatos históricos selecionados e apresentados foram indicados naturalmente, em um primeiro momento, e, posteriormente, recorri a alguns sites como fontes: <https://www.msn.com/pt-br/noticias>; <https://www.youtube.com/>; <https://www.suapesquisa.com>; <https://pt.wikipedia.org>; <http://memoriaglobo.globo.com/>

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste Memorial Descritivo é apresentar a trajetória profissional, particularmente, as atividades relacionadas ao exercício de atividades no magistério superior (pesquisa, ensino, extensão e gestão) do professor Valdir Machado Valadão Júnior, em cumprimento ao Art. 3º da Portaria 982 do MEC, de 3 de outubro de 2013 e ao Art. 7º da Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia.

Para que o objetivo geral fosse atingido, será observada a seguinte trilha:

- 2.1. Elaborar Trajetória Profissional contendo: preferências culturais, fatos históricos e descrição de seleção representativa de ações profissionais/pessoais realizadas durante a vida;
- 2.2. Mostrar as atividades realizadas em ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- 2.3. Indicar as contribuições e alcance de tais atividades
 - 2.3.1. à comunidade da UFU – discentes, docentes e técnicos administrativos;
 - 2.3.2. ao conhecimento na área de Estudos Organizacionais;
 - 2.3.3. ao conhecimento na área da Administração; e
 - 2.3.4. à sociedade.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

3.1. Década de 1970

3.1.1. Preferências:

Um filme: Amargo Regresso

Uma música: Cartomante

Um livro: O Pequeno Príncipe/O Cortiço

Uma poesia: O falso Mendigo – Vinicius de Moraes

3.1.2. Fatos relevantes:

Nos Esportes: O Brasil é tricampeão mundial de futebol; Emerson Fittipaldi sagra-se bicampeão mundial de automobilismo. As olimpíadas acontecem em duas datas, 1972 e 1976, sendo a primeira marcada pelo fato de integrantes da equipe olímpica de Israel serem tomados como reféns pelo grupo terrorista palestino denominado Setembro Negro e a segunda, pela plasticidade da ginástica de Nadia Colmaneci.

Em Ciência e Tecnologia: A televisão em cores se populariza nessa década. Em 1971, a Intel Corporation lança o Intel 4004 (primeiro microprocessador do mundo). Em 1972, lança-se o Odyssey 100 (primeiro videogame). Em, 1975 o planeta Marte é explorado pela missão Viking e, em 1976, a Apple é fundada.

Na Política:

Brasil:

- Ditadura Militar - perseguição política – tomam posse como Presidente da República General Geisel (1974) e General Figueiredo (1979);
- 1975 – Brasil faz acordo nuclear com a Alemanha e é criada a Usina Nuclear de Angra dos Reis;
- 1979 – Lei da Anistia Política.

Internacional:

- 1973 – Golpe militar no Chile;
- 1974 – Nixon (presidente do EUA) renuncia após escândalo de Watergate;
- 1974 – Começa a Revolução dos Cravos em Portugal;

- 1975 – Termina a guerra do Vietnã;
- 1975 – Começa a guerra civil no Líbano;
- 1976- Thatcher torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de primeira ministra na Grã- Bretanha
- 1978 – Deng Xiaoping anuncia programa econômico para transformar a China em potência;
- 1979 – Inicia-se a guerra do Afeganistão;
- 1979 – Revolução Iraniana.

Na Economia

- Primeiros anos – Milagre Econômico;
- 1973 – Crise do Petróleo (OPEP aumenta o preço do barril);
- Últimos anos – crise econômica e aumento progressivo da inflação.

Na Cultura: a MPB (Musica Popular Brasileira) cresce, interioriza e amplia seus mercados, bem como apresenta críticas sociais e condena a ditadura militar. Alguns cantores e compositores são exilados e outros se auto exilam. No fim da década, é o ritmo da discoteca que toma conta da pista. A televisão invade os lares, principalmente, pelo fato de as novelas caírem no gosto popular. O cinema nacional é marcado pela indústria da pornochanchada e dois lançamentos fora desse eixo marcam o cinema: Dona Flor e seus Dois Maridos e Xica da Silva.

3.1.3. Memorial 70

A família, a igreja, a vizinhança e os primeiros anos na escola.

Nesse primeiro momento, é pertinente que eu fale da minha família e de onde eu venho. Meu primeiro núcleo familiar foi formado por 4 pessoas: meu pai, minha mãe, minha irmã e eu. No meu núcleo familiar e entre os meus parentes mais próximos, o verbo “estudar” sempre foi muito valorizado. Meu pai e minha mãe vinham de origem humilde e viam na escola, principalmente, minha mãe, uma maneira de romper barreiras na vida.

Ao mesmo tempo, dentro da minha família estendida por parte de meu pai (tios e primos), tive exemplos de parentes que haviam conseguido ascensão social a partir do ciclo escola, galgando postos mais avançados na hierarquia das atividades profissionais, e remuneração expressiva no trabalho, melhorando as condições de vida. Essas pessoas

conseguiram ascensão social e passaram a ser exemplos para todos da família. E, nesse sentido, sempre foi muito discutido em casa que a escola é um grande diferencial para a emancipação profissional e financeira das pessoas. Além disso, tive formação religiosa protestante que influenciou para que eu não fosse uma criança contestadora, o que, talvez, tenha me levado a ser preocupado com a ordem e a disciplina. Também, a educação para o trabalho era algo natural e a valorização da escola representava um reforço em relação a tudo aquilo que a família sempre dizia aos mais novos.

Então, eu diria que, por parte da minha família e com a influência da igreja, o ato de estudar sempre foi um verbo intransitivo, sem complemento, muito bem conjugado e nós superávamos qualquer barreira para estar na escola. Nesse sentido, a família sempre foi um grande esteio e exemplo para a minha educação e, conseqüentemente, para a minha formação.

Essa díade, família e igreja, como disseminadores de alguns valores básicos em minha vida, aconteceu nos primeiros anos quando eu frequentei os antigos cursos Primário e o Ginásial (ambos denominados, hoje, Ensino Fundamental). Durante esse período, eu não trabalhava, ou seja, até os 14 anos, minha dedicação foi totalmente dirigida à escola. Uma das coisas que eu mais gostava de fazer era ler: a partir do meu quarto\quinto ano escolar, comecei a exercitar a prática da leitura. Era pela leitura que eu viajava e me emocionava com cada aventura dos meus “amigos” personagens (primeiramente, os gibis e, posteriormente, os livros) e, a partir do 4º ano primário, adquiri um grande prazer, que era fazer a “composição”, ou seja, a redação. Minha terceira paixão na escola era a tabuada. No 2º ano, tive uma professora, D. Alba, que comandava um jogo entre equipes da sala e, nesse jogo, tínhamos que responder, utilizando os cálculos da tabuada. Aliado à leitura, à redação e à tabuada, outro caminho que eu sempre apreciei na escola era estudar com os colegas e ensinar/compartilhar conhecimentos que eu abrigava.

Minha vida social nesse período era dividida entre os colegas da escola, da vizinhança onde eu morava, meus primos e primas e com os colegas igreja que eu frequentava. A residência da minha família era localizada na Rua Alexandre Marques, Bairro Oswaldo, na cidade de Uberlândia, onde, por 10 anos, tínhamos uma turma de colegas que estudava na mesma escola, Escola Estadual Clarimundo Carneiro, na qual cursávamos quase todos o mesmo ano escolar. A turma era muito unida, seja na hora do lazer ou de estudar, atuávamos conjuntamente, um ajudando o outro nas dificuldades que tínhamos na escola. Assim, tanto eu aprendia com meus colegas como eu também era responsável por ajudar aqueles que, em algumas disciplinas, tinham algumas dificuldades. Particularmente, eu gostava de duas delas,

Português e Matemática. A turma da escola se estendia para a turma da rua e se complementavam no prazer das brincadeiras (sempre no fim da tarde e começo da noite) e na seriedade com que tratávamos os estudos. Além disso, as brincadeiras sempre se dividiam também entre os primos nas casas das tias Manoelina e Filinha. Nos finais de semana, a igreja estava sempre presente nas nossas vidas com a Escola Dominical e as atividades da Liga Juvenil.

O período em que eu cursava o ginásio, ou seja, os quatro últimos anos do fundamental, foi muito importante na minha formação. Eu ainda estudava na mesma escola, que era próxima à minha casa, e participava intensamente de todas as atividades ali existentes. Então, nós estávamos sempre presentes nas comemorações, como festa junina, desfiles no 7 de Setembro e aniversário da cidade, jogos interclasses, campeonatos, festa do sorvete, os júris simulados, as gincanas, festas para arrecadação da Caixa Escolar, dentre outros. Enfim, em todas as atividades típicas da escola eu estava presente e sempre à frente de algumas delas. Além de frequentar o curso normalmente, tínhamos uma vida social intensa dentro da escola. Nesse mesmo período, também passei a fazer parte, como filiado, da biblioteca do Sesc.

A biblioteca do Sesc se situava perto da minha casa e eu, então, adquiri o hábito de, em todas as semanas, retirar por empréstimo um livro da biblioteca para ler. Como se tratava de uma regra estabelecida por aquela instituição, quando eu devolvia o livro à biblioteca, poderia retirar outro. Nesse período, tive a possibilidade de ler praticamente todos os clássicos da Língua Portuguesa, como, por exemplo, Machado de Assis, Jorge Amado, José de Alencar, José Lins do Rego, Aluísio de Azevedo e, claro, Monteiro Lobato. Particularmente, no caso do último, eu, avidamente, consegui ler toda a sua obra.

Essa foi uma fase em que nós tínhamos uma vida na escola muito intensa e com muitas atividades, mas, por outro lado, também desfrutávamos de uma vida social, familiar e religiosa muito marcante. Nossa residência ficava em local muito próximo da casa de outros familiares e eu sempre fui muito apegado às minhas tias e tios. Logo, ia com frequência à casa deles para brincar e conviver com meus primos. Especialmente, nas casas das minhas Tia Manuelina, Tia Elisa e Tia Filhinha, conforme já ressaltado, eu sempre estava presente, além de sermos, também, vizinhos de minha tia Maria. As festas em família e, especialmente, os Natais e Finais de Ano, eram as datas preferidas. Nesses momentos, vinham todos para Uberlândia (Tia Elisa, Elza, Meura, Marta, Ivan, João) e se somavam com os outros tios e primos que aqui moravam. Então, eu tinha uma vida ligada à minha família e uma vida social compartilhada com as crianças e adolescentes da minha rua onde eu sempre fui referência

para colegas que apresentavam dificuldades com Português ou Matemática, além dos colegas da escola.

Também, nesse período, eu atuava em muitas frentes da igreja. A minha formação protestante era bastante intensa e eu participada de todas as atividades da igreja Presbiteriana, como, por exemplo, a escola dominical, a liga juvenil e, mais tarde, a liga de adolescentes, conforme já citado anteriormente. Havia um grupo de colegas que sempre se revezava na diretoria das atividades formais da igreja. Desse modo, em um determinado ano, um de nós era o presidente, no outro, era tesoureiro, e, no outro, secretário, revezando-se, sucessivamente, nessas atividades.

Assim, esse foi um período, do primário ao ginásial, de vida social muito intensa, visto que eu estudava bastante e, sempre, no terceiro bimestre, eu já havia ‘fechado’ as notas e ‘passado de ano’. Ademais, eu estava, com frequência, à frente das atividades cívicas da escola, da igreja e junto aos familiares. Esse foi, então, um período rico e de formação, sendo essa a fase em que começo a gostar da leitura. A Biblioteca do Sesc me apresenta e me aproxima dos grandes autores nacionais.

Durante os oito anos do ciclo inicial escolar, eu mantinha a rotina descrita acima, mas, também, é importante frisar dois elementos marcantes. O primeiro tem relação com o ingresso de algumas pessoas da minha família na Universidade (os tios Ivan, Meura e Elza). Lembro-me que eles prestaram vestibular e alguns passaram na primeira tentativa; já outros demoravam um pouco mais, mas era sempre um período de muito esforço/prazer (dificuldades para ser aprovado no vestibular, mas, durante a fase de faculdade, havia um ambiente de muita movimentação e histórias para contar) e concluir a faculdade era sempre algo compensador, ou seja, um “final feliz”. Além disso, havia muita influência dos primos mais velhos, especificamente, quatro primas (filhas de tio João e tia Maria) que moravam ao lado da minha casa. A filha mais nova deles, a Maria Eterna, estudava para prestar vestibular para o curso de Medicina e foi aprovada na primeira tentativa, aos 17 anos (um evento para a época). Sua rotina era estudar todos os dias, exceto, nos domingo. Assim, ela chegava da escola, fazia as obrigações de casa e, em seguida, recorria aos livros e estudava durante todo o dia recolhida em um quarto nos fundos da casa. Quanto às outras primas, além de estudar e trabalhar, uma delas, Marilene, fez o curso de biologia e as outras duas, Amair e Vera, concluíram os cursos Técnico de Contabilidade e Curso Normal, respectivamente. Outros dois primos, Getúlio e Ademar, também cursaram a faculdade nesse período.

Nessa mesma época, não era incomum exemplo de pessoas que estavam cursando a faculdade ou tentando o vestibular, tanto na vizinhança quanto na igreja, além dos exemplos da família. A rotina de ver uma quantidade expressiva de pessoas se preparando para fazer ou fazendo um curso superior foi muito marcante para mim. Assim, vivendo em um ambiente familiar, social e religioso, em que todas as pessoas que se encontravam na minha faixa etária estudavam, a escola, para mim, era algo natural na vida das pessoas. Além disso, alguns membros da família se destacavam porque eram estudantes e as histórias familiares sempre tinham o cunho de ressaltar aqueles que estavam cursando a faculdade ou estavam estudando para ingressar em alguma universidade.

Em resumo, digo tudo isso para passar a ideia\noção da importância que a educação e o ensino formal sempre tiveram em meu entorno, seja na minha família mais próxima ou na família mais ampla, bem como entre os amigos ou na igreja. Eu me lembro de diversas histórias que eram contadas a partir dessas experiências, como, por exemplo, quando minha tia Meura se formou, a recompensa que ela ganhou com a formatura, ou quando meu tio Ivan se formou, a compensação que ele e a família dele ganharam com a formatura. Por isso, a formação sempre foi vista como um processo de ascensão social e isso se tornou algo mais ou menos materializado para mim.

Quando concluí a oitava série, eu já comecei, ao mesmo tempo, a trabalhar e a estudar. Considero essa opção como um processo natural de transição para a vida adulta, inclusive, por ter a oportunidade de ajudar financeiramente a minha família. Nessa ocasião, eu tinha uma rotina: saía de casa às 7hs e 30min horas da manhã, trabalhava por oito horas com intervalo de uma hora, voltava para casa no horário do jantar e, depois, às 18h30m, eu ia para a escola onde ficava até as 23h30m. Essa rotina me acompanhou durante os três anos que cursei o colegial e, após esses anos, o objetivo foi prestar o vestibular e começar uma nova etapa do processo de escolarização.

Os últimos anos da década de 1970.

Nos três anos seguintes ao ensino fundamental, a primeira decisão que tomei foi começar a trabalhar fora de casa. Nessa fase, eu iniciei meus estudos no colegial, no turno noturno, pois já me encontrava vinculado à empresa de transportes Rodoviário Caçula.

Nessa empresa, fui trabalhar em uma área administrativa denominada “baixa de cobrança”. Essa era uma área composta por atividade de controle, tendo o ocupante do cargo a função de checar se os fretes que eram realizados nas diferentes filiais da empresa estavam

sendo cobrados adequadamente, bem como verificando valores recebidos e prazos de cobrança. Nas filiais, eram realizadas as cobranças, sendo enviada para a matriz uma das vias da nota de recebimento (denominada via de conhecimento). Por fim, os funcionários da matriz executavam a baixa da cobrança via nota de conhecimento.

Nesse período, descobri a diversão noturna e comecei a frequentar bares, boates e a viver os finais de semana com mais intensidade, tanto com os amigos da escola quanto com os colegas do trabalho. É também durante esse período que adquiro alguma consciência política, visto que, até o final do Ensino Fundamental, não havia muita discussão acerca da situação política do país. Embora todos soubessem o que estava acontecendo, reinava o silêncio e a omissão entre nós. A partir da minha inserção no mundo do trabalho e na escola noturna, temas relacionados à ditadura, perseguição a estudantes e greves no ABC Paulista começaram a fazer parte da pauta escolar, particularmente, nas aulas de História e Geografia.

Trabalhar na empresa Rodoviário Caçula durante os três anos em que cursei o colegial foi cansativo, mas não me lembro de reclamar. A mim, parecia natural que, mesmo sendo menor de idade, eu trabalhasse um período de 8 horas ao dia e estudasse a noite, sendo essa uma rotina já descrita acima.

No primeiro ano, eu fiz a opção por estudar em uma Escola Estadual denominada René Gianette. Nessa época, a René era uma escola bem requisitada porque tinha como objetivo a formação técnica. Normalmente, os alunos que lá se formavam já tinham lugar assegurado em empresas como Cemig ou CTBC, mas eu permaneci ali apenas por um ano, preferindo fazer o curso Colegial tradicional. Posteriormente, eu me transferi para uma escola denominada Promove, cujo foco se centrava na preparação dos estudantes para o vestibular, sendo a referida escola muito bem conceituada na cidade de Uberlândia.

No Promove, eu cursei o segundo e o terceiro colegial, pensando sempre em exercer uma profissão ligada à área de Biologia ou de Ciências Humanas, embora não soubesse o real motivo pelo qual eu tinha esse interesse particular, apesar de gostar bastante de Matemática. Enfim, cursei os últimos anos e prestei o vestibular em 1981 para o curso de Biologia, tendo sido aprovado na primeira tentativa. Assim, uma nova fase se iniciou na minha vida, ou seja, cursar a faculdade e viver a Universidade.

Antes de adentrar, especificamente, nesse período, considero interessante relatar sobre o meu amadurecimento nesses três anos do Colegial. Quando concluí o ensino Fundamental, minha família se mudou daquela residência na qual vivemos por 10 anos, portanto, deixei os meus amigos que cursaram comigo o Ensino Fundamental e comecei uma nova etapa com

amigos no trabalho, novas vizinhanças e outros colegas de escola. A igreja, nessa fase, foi por mim contestada em relação a alguns de seus princípios, ritos, rituais e, assim, dela me afastei.

O final dos anos 1970 foi um momento de muita efervescência da música popular brasileira. Entre os anos de 1978, 1979 e 1980, muitos compositores e cantores surgiram e outros se consolidaram em suas carreiras. Uberlândia fazia parte dos grandes circuitos dos concertos de cantores e, por isso, eu tive a oportunidade de ver grandes intérpretes que vinham à cidade em turnê nacional, como Elis Regina, Fafá de Belém, Gal Costa, Elba Ramalho, Simone, Ney Matogrosso, Milton Nascimento, Alceu Santos, Quarteto em Si, Vinicius, Toquinho, Maria Creusa, MPB4, enfim, toda uma gama de autores e intérpretes da Música Popular Brasileira. Essa foi uma fase em que nós, jovens, questionávamos muito a ditadura militar, visto que queríamos liberdade a qualquer custo, condenávamos opressão e forçávamos a expressão em todos os níveis e sentidos. Então, nós vivíamos nos perguntando, principalmente, na escola (no trabalho, nem tanto) sobre os acontecimentos, além de sermos influenciados pela música de protesto de diversos desses cantores e cantoras. Por que a Ditadura? O que a Ditadura trouxe para o Brasil? Nesse momento, queríamos a liberdade e experimentar todas as possibilidades que existiam.

O curso colegial na escola Promove incentivava os estudantes para que ocupassem espaços culturais, como os festivais da música do Promove, as paródias em Biologia, os poemas e a redação. Enfim, existia um leque bem grande de atividades que despertavam questionamentos e indagações sobre os caminhos da política e da sociedade brasileira.

Já no trabalho, as relações eram diferentes, visto que eu desfrutava de uma vida social muito intensa junto com meus colegas. Sempre estávamos fazendo alguma comemoração, saindo nos finais de semana, mas eu não experimentei nenhuma ascensão profissional nesse período. Fiquei estagnado naquele cargo, embora fosse uma atividade que tinha uma rotina muito sistematizada e muito monótona. Existiam várias fases a serem cumpridas, mas eu não exercitava qualquer tipo de criatividade.

3.2. A década de 1980

3.2.1. Preferências

Um filme: Blade Runner

Uma música: Crença (Milton Nascimento) e Televisão (Titãs)

Um livro: O Nome da Rosa

Poesia: Jogos florais

Cacaso (homenagem regional)

“Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo fubá.
Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre:
a água já não vira vinho
vira direto vinagre ...”

3.2.2. Fatos relevantes:

Nos Esportes: Nelson Piquet sagra-se tricampeão mundial de automobilismo. Ayrton Senna é campeão em 1988. O Brasil perde as copas de 1982 e 1986. Foram três jogos olímpicos (1980, 1984 e 1988), sendo os dois primeiros marcados por boicotes ligados a questões políticas (EUA, em 1980, e União Soviética, em 1984).

Em Ciência e Tecnologia: Em 1980, publica-se o padrão ethernet e ocorre a primeira videoconferência. Em 1983, Montagnier e Gallo descobrem o vírus da AIDS. No ano de 1984, nasce o primeiro bebê de proveta brasileiro. Em 1985, identifica-se o buraco na camada de ozônio. Em 1986, ocorre o acidente nuclear de Chernobil. No ano de 1989, lançam-se duas sondas espaciais (Galileo e Magalhães) e o ônibus espacial Challenger explode no ar logo após sua decolagem.

Na Política:

Brasil:

- 1982 – São realizadas as primeiras eleições gerais (prefeitos, vereadores, governadores, deputados e senadores) após 1964;
- 1984 – Cria-se o movimento popular Diretas Já para eleição do Presidente do Brasil;

- 1985 – Tancredo Neves é eleito (por meio do Colégio Eleitoral) indiretamente presidente da República, mas falece antes da posse e, em seu lugar, assume José Sarney;
- 1988 – Promulgada a atual Constituição Brasileira.

Internacional:

- 1981 – inicia-se a guerra das Malvinas. Regan toma posse nos EUA;
- 1986 – Mikhail Gorbachev lança uma política de reestruturação e abertura econômica;
- 1988 – Fim da guerra entre Iran e Iraque;
- 1989 – Retirada da União Soviética da Guerra do Afeganistão;
- 1989 – Protesto na Praça da Paz Celestial em Pequim;
- 1989 – Queda do Muro de Berlim

Na Economia:

- 1982 – inicia-se o funcionamento de Itaipu;
- 1986 – é criado o Plano Cruzado (plano para estabilização econômica e redução da inflação);
- 1987 – conhecida como segunda-feira negra, a queda na bolsa de Nova York abala as finanças mundiais;
- 1987 – lançamento do relatório de Brundtland (nosso futuro comum) com vistas à ideia de sustentabilidade.

Na Cultura: nascem e crescem movimentos representados pelo rock pop nacional, os quais expressam as angústias e as necessidades de uma juventude perdida em meio a tantas promessas no cenário nacional (a década perdida). O ritmo lambada toma conta das pistas de dança. A televisão se firma como meio de maior expressão da cultura popular e as novelas ganham destaque nesse processo. O cinema nacional sucumbe frente à crise econômica nacional.

3.2.3. Memorial 1980

Início dos anos 1980: vestibular, casamento, banco e filhas.

Os anos oitenta marcaram meu amadurecimento como ser humano. Foi nesses anos que eu pude desenvolver uma atividade política mais intensa, porque o país vivia um momento de turbilhão na política. Foi também nessa época que eu cursei minha almejada

graduação e me propus a viver uma nova fase de vida, casando-me com a Eliana, a mãe das minhas filhas e a mulher que escolhi para companheira e compartilhar a vida. Minhas filhas, com certeza, são as pessoas mais importantes da minha vida, pois me fizeram ver e rever vários conceitos, preconceitos, tabus e verdades sobre a vida. Além disso, elas são as responsáveis por me tornar um ser humano mais solidário, planejador, contemplativo e preocupado com o futuro. Elas são o meu verdadeiro amor, o meu grande amor.

O ano de 1980 foi um ano intenso, pois eu me preparava para prestar o primeiro vestibular. Estava cursando o terceiro ano, o último do curso Colegial, e continuava trabalhando, mas estudava bastante para fazer o vestibular, embora tivesse dúvidas sobre qual curso fazer, havendo várias referências, mas, principalmente, eu tinha interesse em cursar as áreas de Ciências Biológicas ou Humanas. As engenharias, apesar de gostar de matemática, não eram a minha primeira opção. Por fim, eu me decidi pelo curso de Biologia porque achava que era um curso interessante, haja vista existirem em mim muitas curiosidades sobre ecologia, genética, corpo humano e a vida animal, o que me motivava, ou seja, havia o interesse pela pesquisa, mas eu não pensava em docência, um dos pilares do curso. De minha parte, a disciplina Biologia era uma das mais apreciadas e eu não tinha dificuldade para entender a matéria, logo existiam pontos favoráveis para a opção por esse curso, no entanto, como quase todo estudante que vai prestar vestibular, eu não tinha tanta certeza sobre o que escolher.

Assim, prestei o vestibular, fui aprovado e comecei a cursar a faculdade. Em 1981, a universidade descortinava aquele universo que eu conhecia apenas de “ouvir falar”, ou seja, para mim, era um mundo novo: espaço escolar, pesquisa, professores e amigos que eram completamente diferentes de tudo o que eu havia vivido até então. Eu não tinha qualquer amigo dos tempos de colégio a me acompanhar no curso de Biologia, mas logo, durante o processo do “trote”, consegui estabelecer entrosamento com o pessoal organizador, com os membros do Diretório Acadêmico, com os alunos das turmas subsequentes e, entre esses alunos, encontrava-se a minha futura esposa, Eliana. Eu a conheci no curso de Biologia. No curso, também, de imediato, fiz amizade com outra colega que se tornaria uma afilhada de casamento e amiga para toda a vida, Rosângela, e seu namorado, Eduardo.

Iniciei, assim, uma nova fase ao cursar Biologia: saí do emprego, conheci novos amigos, adquirir novos hábitos. Durante o período em que fazia o curso, aconteceram três fatos muito marcantes na minha vida: o primeiro foi que eu e a Eliana decidimos nos casar e constituir uma família, tendo nós todo o apoio de nossas famílias; o segundo foi o nascimento

de nossa primeira filha, Marina, um maravilhoso presente. Eliana e eu pretendíamos continuar no curso de Biologia, mas, no início do ano seguinte, 1982, decidi fazer um concurso para o Banco do Estado de Minas Gerais, tendo sido aprovado e indo trabalhar no referido banco, terceiro fato marcante. De imediato, consegui assumir, concomitantemente, as duas atividades: cursar a faculdade e exercer um cargo no banco, sendo a minha jornada de trabalho de 30 horas semanais, o que tornava possível a conciliação, além das obrigações domésticas. Eu estava motivado, visto que a categoria bancário era reconhecida como um emprego que representava muito socialmente, sendo uma atividade bastante respeitada e bem remunerada. No entanto, tive que tomar uma decisão: eu continuava exercendo minha função no banco e desistia do curso de Biologia ou continuava no curso e pedia demissão do banco. Com cerca de seis meses de serviço, fui promovido e assumi o cargo de caixa, passando a atividade no banco a me consumir o dia todo (continuava trabalhando 06 horas, mas das 10h às 16h), visto que as disciplinas do curso de Biologia eram oferecidas no mesmo horário, tornando-se difícil conciliar as duas atividades. Além disso, questionava de qual maneira a formação em biologia poderia ser proveitosa na atividade que desenvolvia no banco.

Assim, eu pensei seriamente em abandonar o curso de Biologia e iniciar um curso que tivesse relação com a atividade bancária, podendo ser Ciências Contábeis, Administração ou Economia. Em um primeiro momento, levantei a possibilidade de cursar Administração em virtude de ser um curso mais amplo no qual pudesse trabalhar tanto com questões quantitativas, que eram muito importantes na área de finanças, quanto com questões mais humanas, que também eram importantes para a área de recursos humanos e de vendas. Desta maneira, o ano de 1982 foi um ano de tomada de decisão, decidindo eu continuar no banco e, então, no final do ano, abandonei o curso de biologia.

O ano seguinte, em 1983, foi um ano bem difícil porque tomei a decisão de retornar ao cursinho para, novamente, prestar o vestibular. Isso significou períodos longos fora de casa (trabalho e escola em uma jornada de quase 12 horas), mas fui me adaptando e conseguindo conciliar as duas atividades, tendo em vista a busca por um futuro mais promissor. Mas, como nem tudo são espinhos, sou agraciado, nesse mesmo ano, com a minha segunda flor. Agora, eram duas filhas: Marina, morena, e Gabriela, cravo e canela – nomes escolhidos por estarem eternizados em músicas tão especiais. Esse foi um ano de lutas, mas compensador, tendo em vista que, no final do ano, eu prestei o vestibular para Administração e fui aprovado. Eu estava novamente, portanto, dentro da universidade.

Anos de 1980: epílogo com recomeço – banco, escola e família.

O ano de 1984, diferentemente daquele descrito por George Orwell, foi para mim um ano de muitas novidades, sendo a principal o novo curso de graduação, Administração. Nesse curso, eu sempre estive presente nas principais atividades, tornando-me, logo no início, líder de classe e, nessa condição, fui convidado para participar do Diretório Acadêmico. O curso estava passando por um processo de reformulação curricular, estando eu presente em diversas discussões sobre o tema.

Foi nesse ano que me firmei dentro de uma ação política mais ativa, lutando pelas eleições diretas para presidente, participando do movimento estudantil e de algumas atividades pelas “Diretas já”. Portanto, esse foi um ano de adaptação a uma nova fase: retorno à vida universitária e às suas diversas obrigações (aluno e líder estudantil), além daquelas que me eram peculiares, as familiares (pai, filho, cônjuge). Apesar das diferentes frentes de ação, isso acontecia de uma forma natural, sem muitos percalços.

Nos anos seguintes, de 1985 até 1988, quando então eu me formo, não passei por momentos de rotina, havendo sempre uma nova ação. Para mim, experimentar era o verbo mais conjugado. No banco, não gostava de me concentrar em apenas em uma atividade e, assim, eu me dividia entre o caixa, a tesouraria e colaborava na atividade de compensação. Sempre pensei em atuar em mais de um espaço no banco para tentar entender exatamente como aquilo funcionava e, ao mesmo tempo, refletir um pouco sobre aquilo que eu estudava na universidade sobre o que ocorre dentro de uma organização, nesse caso, o banco. Esse procedimento me acompanhou durante todo o período em que cursei a graduação.

No entanto, eu sempre priorizava as minhas atividades escolares. Trabalhava por 6 horas e pensava no banco como um processo transitório, pelo menos, em um primeiro momento. Em um segundo momento, quando participei de alguns concursos internos, passei a pensar nele também como uma possibilidade de carreira.

Retomando as atividades escolares, eu mantinha, durante esse período, uma atuação intensa no Diretório Acadêmico e na Associação Atlética do curso de Administração, além de ter participado, também, do Diretório Central dos Estudantes. Durante os cinco anos em que estive na Universidade cursando a graduação, todas essas atividades permearam o meu cotidiano.

Nós assumimos o Diretório Acadêmico em um período em que ele estava esquecido pelos estudantes do curso de Administração e, então, nós (eu e outros colegas – Lú, Muido, Roberto, Leo, Teresa) retomamos as atividades daquele diretório. Assim, tentamos promover uma ação de cunho mais político à frente ao curso, participamos da eleição para coordenador,

provocamos o primeiro debate entre candidatos, promovemos eleições diretas e apoiamos a candidata vencedora na eleição entre os estudantes frente ao Conselho Departamental (órgão que decidia o nome a ser indicado e nomeado pelo Reitor), bem como estivemos presentes na eleição, apoiando o único candidato a Chefe de Departamento. Eu acredito que tenha sido a primeira vez, no curso de Administração, que essas atividades tenham sido realizadas com a participação política de um Diretório Acadêmico.

Mas a atuação e a militância política se reduziram, significativamente, nos últimos dois anos. No ano de 1988, nossa atividade centrou-se apenas nas ações de apoio relacionadas à Associação Atlética do curso de Administração. Nas olimpíadas universitárias daquele ano, o curso de Administração ficou colocado em segundo lugar. Nesse período, também se intensificaram as demandas da Comissão de Formatura de minha turma, da qual eu fui o presidente.

Assim, é oportuno destacar que vivi muito bem a vida de estudante, seja em sala de aula, jamais tendo sido reprovado em qualquer disciplina do curso, ou fora da sala de aula, nas atividades políticas, recreativas, na diretoria da Atlética ou do Diretório Acadêmico, ou, ainda, tentando aplicar dentro do banco aquilo que eu aprendi em sala de aula.

Na minha família, esse período foi muito rico com minhas filhas. Apaixonante, visto que ver o filho crescer é uma realização inexplicável. Eu pude vê-las pronunciar as primeira palavras, dar os primeiros passos, descobrir a vida e, na medida em que era possível, eu sempre participava de todas as atividades delas na escola. As duas começaram a estudar muito cedo, apesar de eu não gostar muito da ideia, mas era necessário, pois a Eliana tinha as atividades que ela desenvolvia e que eram importantes para ela. Assim, permaneci sempre muito próximo da minha família, bem como dos meus pais, dos meus tios, primos e convivíamos bastante. Nesse período, tínhamos duas obrigações: reunirmo-nos na casa da Tia Manuelina para jogar canastra ou passar o fim de semana na fazenda dos pais da Eliana, também, com o mesmo propósito. Essas eram as duas diversões de que sempre participávamos. Já a vida social fora do reduto familiar não acontecia com muita frequência, restringindo-se a algumas atividades com os colegas da Faculdade e do Banco, o que se dava pontualmente.

O ano de 1988 me marcou como um ritual de passagem: eu me formei e aquele sonho de criança se materializou. A minha turma de curso sempre foi muito unida e, assim, ingressamos e concluímos junto o curso na faculdade. Além disso, éramos extremamente solidários e ajudávamos muito uns aos outros. Gostávamos de estar juntos. Sempre que um de

nós tinha alguma dificuldade em uma disciplina, o grupo estava junto para auxiliar. Fomos companheiros.

No banco, eu sempre mantive um clima muito bom de trabalho e pensava quais seriam as possibilidades de carreira que eu teria ali. Mas, eu projetava, ao mesmo tempo, algumas atividades fora do banco, além de prestar alguns concursos e participar de seleção para trainee. Entretanto, nessa época, eu jamais pensei ser professor, o que, para mim, era uma realidade distante.

No final do meu curso na faculdade (último ano), eu tive a oportunidade de trabalhar em uma empresa de distribuição de revista da editora Abril em Uberlândia. Atuar nessa empresa também foi muito importante para consolidar a minha formação: era uma organização de pequeno porte e eu precisava liderar diversas frentes, do financeiro à gestão da força de venda.

O ano de 1989 também foi marcante porque minha filha mais nova nasce, Barbara, e, assim, o desfecho a década de 1980 me proporciona mais uma das minhas três preciosidades. Família crescendo, formado, as demandas surgem e começo a correr atrás de uma atividade mais representativa e com novos desafios (eu já havia aprendido praticamente tudo no exercício dos cargos operacionais que ocupei no Banco).

Nesse mesmo período, prestei dois concursos: um, para receita estadual, tendo sido aprovado, mas, quando convocado, tomei conhecimento de que a vaga a ser ocupada por mim seria em uma cidade no Norte de Minas Gerais, sendo, portanto, impossível conciliar família e o trabalho naquela localidade. Também, prestei um concurso para o Banespa, mas eu teria que assumir uma vaga no estado de São Paulo. Além disso, levando em consideração o salário que eu recebia no Banco Bemge, não era compensador que eu empreendesse uma mudança de Uberlândia para exercer uma atividade em outra região do estado.

Nesse meio tempo, prestei outros dois concursos internos no banco: um, para a gerência administrativa, que seria um trabalho na área interna do banco, e o outro, para auxiliar de gerência comercial, tendo sido aprovado nos dois. Além disso, eu fui convidado pelo banco para assumir uma atividade na diretoria de recursos humanos, sendo esse um cargo de multiplicador de conteúdos na região do Triângulo Mineiro. Então, eram muitas as minhas possibilidades, mas nada de concreto. Ademais, como já mencionado, eu exercia o trabalho de gestor na empresa de representação da editora Abril na região do Triângulo.

Diante de tantas possibilidades, fiquei esperando e iniciei a década de 1990 pensando cada uma delas dentro da minha carreira.

3.3. A década de 1990

3.3.1. Preferências

Um filme: Central do Brasil

Uma música: Tempo Perdido (Legião Urbana)

Um livro: Comédias da Vida Privada

Um poema:

“Tire o seu sorriso do caminho
eu quero passar com a minha dor
hoje para você eu sou espinho
espinho não machuca a flor...”
Nelson Cavaquinho

3.3.2. Fatos relevantes

Nos Esportes: Ayrton Senna torna-se tricampeão de Formula 1. O futebol brasileiro sagra-se tetracampeão mundial na copa dos EUA. O basquete feminino é campeão do Pan-Americano em Havana e Campeão do Mundo na China, além de vice-campeão nas Olimpíadas de Atlanta. Na década de 1990, os jogos olímpicos de verão aconteceram em 1992, em Barcelona, e em 1996, em Atlanta, com destaque para a dupla de vôlei de Praia – Jaqueline e Sandra (primeira medalha de ouro para uma equipe feminina brasileira em olimpíadas).

Em Ciência e Tecnologia: Em 1991, é comercializado o primeiro lote de soja geneticamente modificada (transgênica). O ano de 1995 marca, em virtude do lançamento do sistema operacional Windows 95, a realização do primeiro processo de clonagem em animais (ovelha Dolly). Criação do DVD. Em 1998, é fundado a Google.

Na Política:

Brasil:

- 1992 - Impeachment de Fernando Collor. É realizada no Rio a ECO92 (encontro mundial do Meio Ambiente);
- 1993 - Realiza-se plebiscito para escolha de sistema de governo (vence o presidencialismo);
- 1994 -Eleito Fernando Cardoso (um professor presidente). Marcas do Governo – privatização e plano de estabilização da economia; as universidades recebem pouco e quase nenhum investimento do estado - estagnação.

Internacional

- 1990 – Reintegração da Alemanha;
- 1991 – EUA invadem Iraque (Guerra do Golfo);
- 1992 – Desintegração da Iugoslávia;
- 1993 – Toma posse Bill Clinton;
- 1994 – Chega ao fim o sistema de Apartheid na África do Sul;
- 1995 – Fim da guerra da Bósnia;
- 1997 – Tony Blair é eleito Primeiro Ministro britânico;
- 1999 – Inicia-se a guerra de Kosovo.

Economia:

- 1991 – É assinado o MERCOSUL – zona de livre comércio entre países da América do Sul;
- 1993 - Entra em vigor o Tratado da União Europeia;
- 1994 – O Nafta inicia o seu funcionamento;
- 1994 – O Plano Real é implantado;
- 1999 – Euro passa a circular em 11 países da Europa.

Na Cultura: A música se diversifica, agregando estilos diferentes, dentre os quais, o movimento dos sertanejos românticos, o funk carioca e o axé music baiano. Esses movimentos representam um momento em que a juventude amplia a lógica da individualização e da fugacidade nas relações e a busca pelo prazer. A televisão aberta inicia um processo de queda com o advento das TVs a cabo, das locadoras de filme e da rede internet. O cinema nacional ressurgiu, principalmente, em virtude da criação da Lei de Incentivo à Cultura e, principalmente, a Lei do Audiovisual. Diversos filmes de qualidade foram lançados nessa década, sendo o seu maior representante o filme Central do Brasil.

3.3.3. Memorial 1990

Anos 1990: opção e a formação para o exercício do magistério.

Resumidamente, a década de 1980 concentra os anos em que me dediquei à minha formação (graduação em Administração), porém, também durante essa década, trabalhei no Banco do Estado de Minas Gerais, contrái matrimônio, formamos uma família e, além disso,

foram nesses anos que minhas três filhas nasceram. Elas foram, sem dúvidas, a maior razão para que eu mudasse de profissão e encarasse novos desafios. Trabalhar no banco, deixar o curso de Biologia, ingressar e me formar no curso de Administração.

No final dos anos 1980, eu estava tentando iniciar uma nova carreira e não sabia exatamente onde iria atuar profissionalmente e qual seria, exatamente, essa carreira. Em princípio, pensei que prestaria um concurso público na área de Administração ou continuaria a carreira no próprio banco. Mas, nos anos 1990, eu tive uma chance que representou uma guinada profissional.

Eu fui convidado, em Janeiro de 1990, para substituir, temporariamente, uma professora que havia se afastado para fazer o curso de Mestrado. Naquela época, não havia planejamento para que os professores se qualificassem e, desse modo, eles se afastavam quando eram aprovados em um processo seletivo para curso de pós-graduação. À época, o Professor José Eustáquio Dourado, Chefe do DEPAD (Departamento de Administração da Universidade Federal de Uberlândia) me dirigiu o convite para substituir a professora que havia se licenciado para aprimoramento dos estudos.

Em princípio, fui resistente por já estar trabalhando em dois lugares: no banco e em outra empresa e, portanto, esse seria meu terceiro emprego e, por isso, acreditava que uma tripla jornada de trabalho me desgastaria, além de não me encontrar, na época, acostumado com a rotina de preparar e ministrar aulas. Entretanto, ele insistiu bastante, afirmando-me que a experiência seria boa, com uma carga horária pequena (8hs semanais na mesma disciplina) e que eu iria gostar e, assim, acabei aceitando. A atividade teria, em um primeiro momento, uma duração de seis meses, mas acabou se estendendo. Como os alunos fizeram uma avaliação positiva da minha atuação, houve uma negociação e eu continuei por mais seis meses, perfazendo a experiência o período de 1 ano.

Concomitantemente, fui convidado a integrar o quadro de professores do primeiro curso de administração em uma faculdade particular na cidade de Uberlândia, a FAEU – Faculdade de Economia e Administração de Uberlândia. A FAEU era uma escola independente e funcionava na Av. Fernando Vilela, mas, algum tempo depois, foi ligada a outra antiga faculdade, Faculdades Integradas de Uberlândia – FIT. Estive em atividade nessa organização entre os anos 1990 a 1992, quando, então, me desliguei da faculdade para assumir o cargo de professor efetivo na Universidade Federal de Uberlândia, onde permaneço até os dias de hoje. A experiência na FAEU me ajudou, sobremaneira, a acreditar que a docência era o que eu escolheria como minha profissão definitiva.

Feita essa escolha, deparo-me, então, com o maior de todos os desafios: participar de um concurso sem nenhuma outra qualificação além da graduação em Administração. Essa oportunidade surgiu em 1991 e, nesse concurso, eu fiquei colocado em segundo lugar, não tendo sido chamado de imediato porque estava previsto o preenchimento de apenas uma vaga. Entretanto, em 1992, sou convocado para substituir a professora Maira Ester de Freitas e, nesse momento, nossos destinos se cruzam e assim permanecem até hoje. Ela me inspirou ao tema que sempre esteve presente nas minhas atividades de pesquisa e ensino: a cultura organizacional.

Esse foi um marco muito importante na minha vida profissional, porque, quando fui convocado para assumir a vaga de professor na UFU, tive que tomar algumas decisões. Primeiramente, em relação à mudança de emprego, visto que trabalhava em uma empresa há 10 anos e eu tinha ali a possibilidade de ascensão na carreira. Entretanto, apesar de ser uma instituição muito importante, eu tinha dúvida se seria possível uma ascensão.

Além disso, eu estava trabalhando em uma organização privada, mas a empresa era pequena, pertencente ao ramo da distribuição de revistas. Apesar de representar dois nomes grandes (Editoras Abril e Globo), a empresa não apresentava prospecção de melhoras. E, ainda, eu atuava como professor em uma faculdade particular, recebia um bom salário, estando o curso em um processo inicial e os alunos muito interessados (um público maduro formado por profissionais que já estavam inseridos no mercado de trabalho), mas a faculdade não oferecia qualquer benefício para formação complementar e nenhuma política em relação à pesquisa ou à extensão. Os professores que lá trabalhavam sonhavam com uma mudança para o serviço público e eu, que havia conseguido realizar esse sonho, ainda tinha dúvidas quanto a que decisão tomar.

Assim, esses foram dias difíceis e cheios de questionamentos. Eu sabia que haveria uma redução no meu salário e que seria classificado na carreira como professor Auxiliar de Ensino, mas existia a possibilidade de fazer aquilo que eu descobri gostar e estava, portanto, motivado para o ensino. É fato que, naquele período, a docência ainda era uma atividade flexível, com relativa autonomia e, no caso da Universidade, a ascensão na carreira seria uma opção individual e abria a possibilidade de aprender mais por meio dos cursos de Mestrado e Doutorado. Por isso, eu decidi deixar todas as atividades que exercia e tomar posse na Universidade Federal de Uberlândia. Assim, faço a transição em 03 de Abril de 1992 e, nesse mesmo dia, conheço aquela que seria uma grande colega de trabalho e com quem dividiria diversas lutas profissionais, Professora Karem Cristina de Sousa Ribeiro.

De início, o primeiro semestre foi de muito trabalho, tendo em vista que assumi disciplinas novas e diferentes, incluindo duas que não se inseriam na área para a qual o concurso foi prestado: Administração para os cursos de Engenharia e Organizações e Métodos “O&M”, que era uma disciplina da área de produção. Já diziam as más línguas que “pegar disciplinas de outras áreas era um ritual de passagem na Faculdade”.

Na sequência, também assumi a “coordenação de área”, que eram assim denominados os atuais Departamentos. Eu era o professor com menos tempo de serviço na área, portanto, deveria ser o último a se afastar para cursar a pós-graduação. No total, contávamos com 03 professores afastados para cursar pós-graduação, os quais retornariam entre 1993 e 1994, e, assim, a carga horária de aulas era relativamente elevada para ser dividida entre os professores. Nos primeiros três anos após a minha posse, o quadro não era favorável ao meu afastamento para cursar a pós-graduação. E enquanto esperava minha oportunidade, fiz uma especialização, mas, no final de 1994, todos os professores afastados retornaram e aqueles que tinham prioridade em relação a mim para fazer a qualificação não manifestaram o interesse. Então, no final de 1994, participei do processo seletivo para o curso de Mestrado e, para tanto, fiz o teste da Anpad – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, tendo sido aprovado e, em 1995, iniciei o curso de Mestrado em Administração na Universidade Federal do Paraná.

A experiência na pós-graduação *stricto sensu* foi muito rica porque, em primeiro lugar, fui obrigado a me mudar de Uberlândia para Curitiba vivendo todo aquele processo que o estrangeiro passa em uma nova cidade. Durante a semana, tinha o convívio com os colegas que faziam o mesmo curso, mas os finais de semana e feriados eram intermináveis, visto que a maioria dos estudantes voltava para suas cidades e eu ficava só em Curitiba, sentindo muito a falta de minha família. Meu maior ouvinte, na época, era o porteiro do prédio e, se a solidão apertava, descia para a portaria e ficávamos horas conversando. Ao mesmo tempo, essa nova experiência foi muito rica, pois eu fiz vários amigos com os quais até hoje tenho contato, apesar de não nos encontrarmos com frequência. Além disso, tive a honra de ser orientado pelo Professor Clóvis Luiz Machado-da-Silva, um personagem respeitado na área e com muita bagagem em pesquisa, tendo eu aproveitado muito a sua experiência.

Terminei o curso em dois anos e meio, o que, para a época, não era comum, visto que, normalmente, levava-se de 03 a 04 anos para concluir o curso de Mestrado. No meu caso, defendi a minha dissertação em Agosto de 1997 e voltei para Uberlândia. Quando retornei e

assumi as minhas atividades, candidatei-me, imediatamente, à chefia de Departamento, tendo sido eleito com um número expressivo de votos.

Ocupar esse cargo representou também uma fonte de aprendizagem. Por mais que eu já estivesse há muito tempo na UFU e no Depad, seja como aluno ou como professor, tudo era muito novo. Conhecia pouco a estrutura da universidade, bem como seus diversos níveis, e tinha tido pouco contato com os processos de formalização que fazem a instituição funcionar. Então, no primeiro ano, dediquei-me a conhecer mais profundamente a Universidade Federal de Uberlândia. Na minha gestão, o objetivo que estabeleci como prioridade foi informatizar o departamento, atual Fagen, pois, por mais espantoso que pareça hoje, nós não tínhamos, em 1997, um laboratório de informática dentro do Depad. Do ponto de vista político, a minha plataforma era pautada em uma visão nova de Departamento que incluísse, além do ensino, a pesquisa e a extensão em nossas atividades. Nesse sentido, eu contava com o apoio, principalmente, dos professores com pouco tempo de contratação. Eu gostava muito das atividades relacionadas ao planejamento e às rotinas da burocracia que me possibilitavam conhecer mais profundamente a Universidade. No entanto, o convívio com alguns professores (sobretudo, os mais antigos) era bem difícil por diversos motivos, mas, principalmente, em virtude de certa acomodação em relação às atividades, visto que alguns viam a Universidade como “ponte” para a consultoria, portanto, faltava comprometimento organizacional. Ademais, naquele período, passávamos por uma crise de recursos e falta de investimentos na área da educação. Nesse cargo, permaneci por dois anos, que é o período de um mandato, vindo a tomar a decisão de não desejar um segundo mandato por ter sido aprovado para o curso de Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina. Uma questão me marcou o período que estive à frente do Depad: a atitude de minha amiga e colega de trabalho Raquel que muitas vezes omitiu a sua opinião em reuniões departamentais para não entrar em choque com minhas decisões, uma mostra de amizade que jamais esquecerei.

Quanto ao curso de Doutorado, tomei a mesma decisão anterior de quando cursava o mestrado e fui morar na cidade onde faria o curso. Em Florianópolis, encontrei amigos que tinham cursado o mestrado comigo, Adriana e Ricardo, vindo eles a me incluírem nos grupos de seus amigos e familiares. Do ponto de vista teórico, encontrei alguns professores que, por tradição, trabalhavam com um autor brasileiro, Alberto Guerreiro Ramos, tendo eu, então, ingressado nesse grupo de estudos. Assim, elaborei a minha tese de Doutorado, tendo como objeto de análise o Terceiro Setor que, naquele momento, era tema de estudo emergente no

Brasil, já a discussão sobre a ação administrativa do objeto ocorreu a partir da noção de Guerreiro Ramos sobre a delimitação dos sistemas sociais.

É oportuno citar que, antes de iniciar a pós-graduação, eu já tinha, por influência de alguns professores da Faculdade, uma tradição de participar dos eventos da Anpad. Aliás, o primeiro do qual participei ocorreu em 1990 e, a partir daí, eu mantive constante presença no evento. No início, como ouvinte, mas, durante o curso de Doutorado, começo a participar, também, como apresentador de *papers*. Foi no primeiro ano do Doutorado que eu formato meu trabalho de Mestrado para apresentar em congressos – Enegep (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) e o IFBAE (Congresso do Instituto Franco Brasileiro de Administração de Empresas).

Assim, nos anos 1990, foram muitas as decisões definitivas para a minha vida profissional: faço a minha opção pela carreira docente; atuo como gestor na Universidade; busco melhorar minha formação como professor com o objetivo de incrementar a minha atuação na graduação, mas também para que possa fazer o exercício da pesquisa e extensão.

3.4. A década de 2000

3.4.1. Preferências:

Um filme: Cidade de Deus

Músicas: O Segundo Sol; Viva la Vida

Um livro: O Caçador de Pipas

Um poema:

“...De ter amigos eu gosto
porque preciso de ajuda para sentir,
embora quem se relacione comigo
saiba que é por conta-própria e auto-risco.
O que tenho de mais obscuro,
é o que me ilumina.
E a minha lucidez é que é perigosa...
Se eu pudesse me resumir,
diria que sou irremediável!
Clarisse Lispector

3.4.2. Fatos Relevantes:

Nos Esportes: Brasil é pentacampeão mundial na copa do Japão e Coreia do Sul. O Vôlei masculino do Brasil é campeão da Liga Mundial. Marta é reeleita a melhor jogadora do mundo pela FIFA de 2006 a 2010. Cesar Cielo quebra recorde mundial de natação. Gustavo Kuerten é campeão no torneio de Roland Garros em 2000 e 2001

Em Ciência e Tecnologia: Cresce o acesso e a popularidade da banda larga. Surge o conceito de computação nas nuvens. Disquetes caem em desuso, surgindo em seu lugar o CD, o DVD e o pen drive. Popularização do MP3, MF4, celular, desktop, câmera digital. Massificação das mensagens instantânea. Lançamento dos navegadores Google Chrome, Mozilla, Firefox, Safári. Surgem as redes sociais: Orkut, LinkedIn, Face book. O projeto Genoma é concluído.

Na Política:

Brasil:

- 2003 – Posse de Luis Inácio Lula da Silva – primeiro presidente eleito que emerge das classes populares. Governo marcado pela estatização com nuances da lógica do Estado de Bem-Estar Social e massivo investimento em Educação;

- 2004 – Ação Brasileira no Haiti;
- 2005 – Escândalo do Mensalão;
- 2005 - Missionária Dorothy Stang é assassinada na Amazônia;
- 2006 - Lula é reeleito;
- 2007 - STF abre processo contra acusados do Mensalão.

Internacional

- 2000 - Exército russo invade e toma a Chechênia;
- 2001 – Atentado terrorista em Nova York, os americanos invadem o Afeganistão;
- 2002 - Conflitos entre Israel e Palestina se acirram;
- 2003 - Guerra do Iraque;
- 2005 - Atentado terrorista em Madri;
- 2005 – Atentados em Londres;
- 2005 - Mulheres assumem o poder na Alemanha (Ângela Merkel), Libéria (Ellen Johnson-Sirleaf) e Chile (Michelle Bachelet).

Economia:

- 2001 – Crise energética e racionamento de energia;
- 2008 – O Brasil consegue acumular mais reservas do que o valor da dívida externa
- 2008 – Crise Econômica nos EUA;
- 2009 - Pandemia de Gripe Suína atinge diversos países.

Na Cultura: Harry Potter, a série Crepúsculo, e Senhor dos Anéis constituem alguns exemplos daquilo que dominou a tela em termos de cinema comercial internacional. Outro exemplo são os filmes de Super Heróis, como, X-men, Batman e Homem Aranha, além de Huck e Quarteto Fantástico. No Brasil, foram destaque Tropa de Elite, Lisbela e o Prisioneiro, Trair e Coçar é só começar. O gênero soul-pop, sucesso na década de 1960, retorna à mídia, tendo como representante Amy Winehouse. Um dos conjuntos mais bem sucedidos nessa década foi o grupo inglês Coldplay, é deles uma das minhas músicas preferida: Viva la Vida. A televisão a cabo se firma como uma alternativa aos programas pasteurizados da TV

convencional, vitalizam-se os talk shows, as minisséries, os seriados e os canais de notícia 24hs.

3.4.3. Memorial 2000

Anos 2000 - trabalho, trabalho, trabalho e trabalho

A primeira década dos anos 2000 foi extremamente significativa para mim por dois motivos. O primeiro e mais importante se refere ao fato de que novas vidas se juntaram à família, meus dois netos: primeiramente, nasceu Luquinhas e, no final da década, nasceu o Lorenzo. Sem dúvida, eles trouxeram grande alegria, vida, amor e esperança para todos nós.

O segundo motivo, agora no campo profissional e a ele eu agradeço uma grande amiga, Karem Cristina de Sousa Ribeiro, foi a criação e consolidação do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Uberlândia. Por isso, de agora em diante, essa etapa será objeto de mais detalhes.

Em 2003, concluí o curso de doutorado, tendo sido orientado pelo Professor José Francisco Salm e pela Professora Maria Ester Menegazzo. Na tese apresentada, faço um estudo de multicasos com 25 organizações sociais localizadas na grande Florianópolis. A proposta do trabalho foi verificar se existiam traços do conceito de racionalidade plena na gestão de organizações sociais a partir da noção de delimitação dos sistemas sociais de Guerreiro Ramos.

Esse trabalho foi publicado em uma revista bem conceituada, Revista Katalysis, sendo hoje a sua qualificação na área B1, além de duas publicações no EnANPAD e duas publicações no CLADEIA.

Meu prazo para conclusão do curso de doutorado deveria ser no fim de 2003, no entanto, isso aconteceu seis meses antes, em Agosto de 2003, estando eu designado a ministrar aula no ano de 2003 para o curso de Mestrado da Fagen. Concluí o doutorado de forma bastante honrosa e descobri a minha vocação para orientação e para a pesquisa, tendo sido, antes mesmo do meu retorno à minha instituição de origem, incluído no projeto inicial do curso de Mestrado em Administração UFU. O projeto do curso foi submetido no APCN de 2002 e aprovado no final do ano de 2002, tendo a primeira turma iniciado o curso no início do ano de 2003.

O curso de Mestrado representou a minha maior luta dentro da Faculdade de Gestão e Negócio. Eu, obviamente, trabalhei em diferentes frentes (graduação, administração, pesquisa,

especializações, extensão), mas, provavelmente, a minha maior dedicação foi direcionada para a Pós-graduação *stricto sensu*.

Meus primeiros orientados de mestrado concluíram o curso em Março de 2005, com exceção de uma estudante, Edileusa Godói, que concluiu em dezembro de 2005 (ressalte-se que ela havia ingressado no curso em Março de 2004). Eu sempre procurei orientar meus alunos para que eles pudessem concluir o curso em dois anos, quando bolsistas, e, no máximo, em dois anos e 2, ou 3 meses, quando não o eram.

O primeiro projeto de pesquisa que eu desenvolvi dentro do Programa estava relacionado à minha tese de doutorado, mais especificamente, tratava da ideia de gestão em organizações de Terceiro Setor.

Em ordem de apresentação das dissertações, contei com os profissionais Rodrigo, Edileusa, Peterson e Camila e Cíntia, estando todos trabalhando em torno dessa proposta. Também, no primeiro ano após meu retorno, submeti um projeto para alunos de iniciação científica e fui contemplado, tendo sido Leonardo o meu primeiro orientando de IC. Em 2013, ele retornou como aluno do mestrado e defendeu uma dissertação sobre a interconexão entre os três setores (Estado, Mercado e Terceiro Setor). Todas as minhas orientações na graduação, sejam em IC ou TCC, procuram estabelecer uma conexão entre alunos de graduação com as pesquisas que oriento na pós-graduação.

Além de realizar atividade de pesquisa e orientar alunos cujos trabalhos se inserem nessa temática, também tivemos, nesse período, um contato produtivo com as organizações do Terceiro Setor, como, por exemplo, a Ação Moradia, o Instituto Ipê Cultural, a Associação de Catadores de Material Reciclável de Araguari, a Associação de Catadores de Material Reciclável de Uberlândia, bem como realizamos algumas intervenções dentro dessas organizações.

Nessa fase, também tivemos a oportunidade de elaborar atividade de extensão dentro dessa lógica, pensando como poderíamos dialogar, por meio do suporte das ferramentas de gestão, com essas organizações.

Em complementação a esse trabalho, submetemos um projeto à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) que relacionava gênero e economia social. Esse trabalho dizia respeito a um estudo de multicasos que fizemos em Uberlândia e Ituiutaba, cuja ideia era realizar pesquisas, pelo menos, nas localidades em que a UFU estava mais presente. Com o REUNI, a UFU criou um campus avançado em Ituiutaba. Um dos resultados interessante nesse projeto que a FAPEMIG financiou, foi idealizarmos um curso de

capacitação para as mulheres que atuavam em organizações de economia popular, tanto em Uberlândia quanto em Ituiutaba. Esse curso foi uma oportunidade de estreitar o laço com esse tipo de organização e, obviamente, nossa intenção, a partir da capacitação, era dar condição de negociação entre essas organizações.

Nesse trabalho, houve a participação da Professora Cintia, tendo em vista que ela elaborou seu trabalho empírico de dissertação em uma organização social de Uberlândia. Essa parceria, que se iniciou em 2005, continua até hoje, valendo destacar que diversos trabalhos foram publicados a partir da nossa coautoria (minha mais importante parceira intelectual), tendo sido ela, juntamente com o André e o Vinicius, os responsáveis pelos primeiros esboços da proposta de curso para doutorado.

Em meados da década de 2000, outra temática que eu não deixei de estudar e propor como atividades de pesquisa diz respeito a questões relacionadas à cultura organizacional, sempre analisando sob a lógica das autoras Maria Ester de Freitas e Joanne Martin, a partir da perspectiva da integração da diferenciação e da fragmentação cultural, ou seja, tentando entender como se dá a articulação entre essas três “lentes” para identificar as manifestações culturais na organização.

Os temas cultura organizacional e gestão em organizações do Terceiro Setor sempre permearam os meus trabalhos e minhas orientações durante a primeira década dos anos 2000.

Esse período foi extremamente rico no que diz respeito aos novos laços que foram se firmando entre o nosso Programa e outros de mesmo porte (nota 03), como UFG, Estadual de Londrina e Maringá, UFES, mas foi também uma fase de muitas lutas para manter o programa. Quando ele se iniciou, a ideia era que todas as áreas funcionais de administração estivessem representações no curso de mestrado. Nesse sentido, nós tínhamos quatro linhas de pesquisa (uma para cada área funcional) e uma área de concentração: mudança organizacional.

Já no primeiro ano, por recomendação da CAPES, fizemos uma mudança curricular, reduzindo de quatro para três linhas de pesquisa. Ao longo da década, o quadro de professores foi se alterando em atendimento às exigências das regras para credenciamento, descredenciamento e reenquadramento do Colegiado e da Universidade.

Essas regras, em princípio, eram bem livres, havendo exigências apenas no que tange à publicação e à apresentação de artigos em congresso, mas, posteriormente, passamos a exigir publicação em revistas, ter pelo menos um projeto de pesquisa avaliado no Conselho da

Faculdade e ter orientado aluno de graduação. Nessa fase de mudanças, fui coordenador do curso e, quando não era coordenador, atuava no colegiado.

De modo geral, o que aconteceu nesses sete anos de existência do Programa (2003 a 2010) pode ser assim descrito: passamos por três avaliações trienais da Capes e permanecemos com a nota 03; de todos os professores que foram credenciados no início do Programa, apenas três continuaram até o final da década, Stela, Karem e eu. Diversos foram os motivos para o credenciamento de professores, dentre os quais, a falta de produção qualificada na área de administração conforme exigências da Capes (a maior incidência), afastamento de professores para a aposentadoria, desinteresse por pesquisa e pós-graduação.

Durante esse período, ou seja, de 2005 a 2010, orientei dez dissertações de mestrado e, além disso, fui agraciado com a publicação de todas essas pesquisas, seja em congresso e/ou revistas, tendo sido algumas delas, inclusive, indicadas como melhores dissertações do programa.

Entretanto, uma questão que necessitava com certa urgência de uma solução era: a produção do programa estava, em grande parte, concentrada em alguns professores e precisávamos de profissionais que pudessem, efetivamente, contribuir para ampliar a distribuição de produção no programa. A maneira que fizemos para aumentar o quadro de professores foi pensar em uma possibilidade de qualificação em grande escala. Assim, a partir do DINTER - doutorado interinstitucional com a Fundação Getúlio Vargas de SP, foi possível alcançar esse objetivo.

O nosso propósito era ampliar o programa de pós-graduação acadêmico e, além do curso de mestrado, criar o de doutorado, estando também em nossos planos criar um curso de mestrado profissional que contemplasse as necessidades de qualificação tanto para o serviço público quanto para a iniciativa privada.

Portanto, posso dizer que a primeira década dos anos 2000 foi de muito trabalho para manter o programa e para não perdemos nenhum índice de avaliação da CAPES. Assim, esse foi um tempo de defesas, publicações centradas em congressos, embora tivéssemos poucos projetos de pesquisa com financiamento externo. Nessa época, recebemos o apoio da gestão, aumentamos o quadro de professores, sendo a maioria deles oriundos de cursos de mestrado dos programas de pós-graduação da UFU, mas que precisavam ser qualificados em doutorado, o que conseguimos por meio do Dinter (Doutorado Inter Institucional) . Destaca-se que, já no final da década, também conseguimos aumentar o número de projetos com financiamento.

Anos 2000 – complementos

Como já dito anteriormente, os anos 2000, do ponto de vista particular, foi muito importante em virtude do nascimento dos meus netos. A ideia de continuidade, de renovação, de ingenuidade e de possibilidades que uma nova vida traz consigo é incomparável a qualquer outra experiência de vida. Então, viva!! Ao mesmo tempo, durante esses anos, eu tive muitas perdas. Logo no começo da década, eu perdi meu sogro e, posteriormente, também minha Tia Filinha, a qual era muito querida e representativa para mim sob o ponto de vista de um ideal a seguir e de uma pessoa batalhadora. Além disso, perdemos o avô da Eliana, o bisavô das minhas filhas, que era o exemplo de retidão, de uma vida dedicada e construída em favor da família. Ele era o patriarca, tendo sido muito difícil perdê-lo. Algum tempo depois, partiram duas queridas tias, tia Meura e tia Marta, e, assim, a família ficou com menos graça, sem parte de seu colorido. E as saudades apertavam. Perdas & ganhos. Continuo muito ligado à família próxima e à estendida.

Do ponto de vista das minhas filhas, todas foram buscar o seu caminho. A Marina casou e a Gabriela foi para a Europa, mas voltou para cursar o mestrado e o doutorado na Universidade Federal de São Carlos. Já a Barbara se mudou, por um período, para fazer o cursinho em outra cidade. Ao longo de toda a década, elas foram, uma a uma, aos poucos, deixando a nossa casa.

Durante esses anos, eu tive a oportunidade de fortalecer os meus laços e fazer grandes amigos em Uberlândia, sejam eles de batalhas antigas, como a Raquel, a Vera e a Karem, ou novos amigos, como a Cintia, a Leila, o Antônio, o João Marcos e o Sidney, tendo sido eles anos importantes para consolidar a nossa amizade e compartilharmos ideias, tais como, uma universidade mais justa, mais livre, com mais recursos. Também, durante esse período, obtivemos a aprovação do Reuni que duplicou a quantidade de professores na Universidade e, especificamente, na Faculdade de Gestão e Negócios.

Uma atividade que se iniciou durante essa década e que vai marcar profundamente a minha formação foi a participação no projeto Pro-Adm, juntamente com a Stela, ambos da Universidade Federal de Uberlândia, Marlene e Cristiana, da Unihorizontes, e Cleber, da Universidade Federal de Lavras. Foram quatro anos de muito trabalho e realizações. Conseguimos uma ótima interação entre os participantes e soubemos aproveitar muito bem o recurso (alguns subprodutos: orientação de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, mesas redondas e artigos publicados em anais de congresso, periódicos e livro, um curso de metodologia no formato EAD, entre outros). Esse período inaugura uma nova linha de

pesquisa em minha carreira, cujo tema é o ensino na perspectiva de avaliar e compreender o curso de administração.

3.5. A década de 2010

3.5.1. Preferências

Um filme: Bohemian Rhapsody.

Uma música: Alinhamento Energético.

Um livro: A Menina que não sabia ler.

Um poema:

“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”

Ariano Suassuna.

Fatos Relevantes

Nos Esportes: Os melhores do esporte na década são Messi, Cristiano Ronaldo e Marta (futebol), Nadal, Federer, Djokovic, Sharapova (tênis), Sebastian Vettel (Fórmula 1), Usain Bolt (atletismo), Anderson Silva (MMA), Daniel Silva (natação paraolímpica), Emanuel (vôlei de Praia); Giba (vôlei), Gabriel Medina (bicampeão mundial de surf). Também se destacam três copas do mundo: África do Sul, Brasil e Rússia.

Em Ciência e Tecnologia: diminuição da contaminação do H1 N1. Morre Steve Jobs. Estação espacial é concluída. É lançada a televisão e a impressora 3D. Surgem os conceitos tablet e Ipad. São criadas a 4ª e a 5ª geração de telefonia móvel. Cria-se o conceito de Big Data. Difunde-se a 4ª Revolução Industrial. A empresa Uber é criada. O veículo elétrico se torna acessível. Descobre-se a vacina contra o vírus ebola. A Microcefalia, o Zika vírus, a Dengue e a Chicungunha avançam no Brasil. É comprovada a teoria das ondas gravitacionais de Einstein.

Política:

Brasil:

- 2010 – Ocupação da Vila Cruzeiro e do Morro do Alemão. Dilma Rousseff é eleita;
- 2011 – Massacre em escola do Realengo – Rio de Janeiro;
- 2012 – Julgamento do Escândalo Mensalão;
- 2013 – Manifestações de Junho;
- 2014 - Lava Jato: A Petrobrás envolvida no maior escândalo de corrupção de sua história;
- 2015 - Aceitação do pedido de Impeachment de Dilma Rousseff por Eduardo Cunha;

- 2016 - Impeachment de Dilma Rousseff. Lava a jato;
- 2017 – Venezuelanos migram para o Brasil.
- 2018 – Lula é o primeiro presidente preso por corrupção. Eleição para presidente divide o país (cenário complexo).

Internacional

- 2010 - Protestos na Europa;
- 2011 – Visita de Obama à cidade do Rio de Janeiro. Atirador mata 92 noruegueses;
- 2012 – Crise econômica na Europa. Queda de Mohamed Morsi no Egito. Guerra civil na Síria;
- 2014 – Terrorismo: Estado Islâmico e Boko Haram. Reestabelecimento das relações entre EUA e Cuba;
- 2015 – Terrorismo na França: ataque ao jornal Charlie Hebdo e à cidade de Paris. Milhares de refugiados tentam entrar na Europa;
- 2016 - Coreia do Norte anuncia testes com Bomba de Hidrogênio. O drama de refugiados. Acordo de paz com as FARC;
- 2017 – Macha das mulheres pelo mundo. Terrorismo: Atentados em Londres, Manchester, São Petersburgo, Egito, Estocolmo, Barcelona, Nova York e ataque com armas químicas na Síria. Migrações: refugiados fogem para a Europa. Êxodo em Mianmar.

Na Economia:

- 2011 – Economia europeia em risco. Morre Osama Bin Laden. Explode a Primavera Árabe, mas a Guerra do Iraque chega ao fim;
- 2012 - Crises Europeia;
- 2016 – Crise Econômica no Brasil. Brexit: Britânicos votam pela saída do Reino Unido da União Europeia;
- 2017 - Corrupção, violência e crise econômica no Rio de Janeiro pós-Olimpíada;
- 2018 – Greve dos caminhoneiros. Dólar atinge o maior patamar da história. Crise econômica brasileira segue avançando.

Na cultura: Doze anos após a 3ª edição realiza-se o IV Rock in Rio na cidade do Rio de Janeiro. Morre Amy Winehouse. Instaure-se a febre das selfs. Brasil recebe a Jornada Mundial da Juventude em 2013. A música pop e a dance retornam ao cenário como os ritmos musicais mais populares internacionalmente. No Brasil, os gêneros musicais “arrocha” e “funk” ostentação ganham popularidade durante a segunda metade da década. A música sertaneja continua fazendo sucesso no Brasil, destaque para a presença feminina no gênero. Fenômeno Netflix e TV digital avançam. TV aberta perde espaço, audiência e as novelas tornam-se produtos em declínio. Geração Z em ação- predisposição a inovação.

3.5.2. Memorial 2010

Anos 2010:

Descrevo aqui os últimos nove anos de meu trabalho como professor na Universidade Federal de Uberlândia. Nesse período, eu caminho para a minha maturidade na atividade de pesquisador e orientador, avançando também meus conhecimentos em relação a ações administrativas que envolvem o cargo de gestor na pós-graduação.

Eu tive a oportunidade, sob o ponto de vista administrativo, de atuar por mais quatro anos como coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração e participei, durante o período, de algumas atividades de controle (Avaliação Quadrienal de periódicos, livros, Comissão de Credenciamento e Comitê de Ética) e de dois projetos fundamentais para a pós-graduação *stricto sensu*.

O primeiro se trata do projeto do mestrado profissional, que foi submetido e aprovado em 2014, o qual já se encontrava em andamento há 4 anos, tendo sido realizado o primeiro processo seletivo em Julho de 2015. Além desse, a proposta que, na minha opinião, foi a mais significativa e pela qual lutamos durante quase 05 anos para planejar e implantar (a primeira submissão de APCN – aplicativo para curso novo - aconteceu em 2016) diz respeito ao curso de doutorado. A primeira turma do doutorado ingressará no curso em Agosto de 2019.

Nesse projeto, pudemos contar com alguns professores que foram fundamentais para sua concepção, sendo eles, a professora Cintia e os professores André e Vinícius, tendo eles participado da comissão nomeada para a construção do projeto. Na sua primeira edição, o projeto foi aprovado internamente em todos os níveis, mas reprovado na submissão de APCN pela CAPES sob a alegação de o projeto apresentar pouca originalidade se comparado a outras propostas já existentes no país. Assim, a Comissão se debruçou sobre o texto, procurando propor um curso que diferenciase a proposta da Universidade em relação às

outras a partir dos exemplos de boas práticas, apresentando e debatendo com alguns colegas e buscando opinião de especialistas da Comissão Capes. Esse conjunto de atividades resultou na elaboração do esboço daquilo que definiríamos como projeto dos componentes do colegiado de curso, o qual foi apresentado e debatido com os demais professores integrantes do Programa de Pós-graduação.

O projeto foi relativamente inovador e propôs como área de concentração uma temática pouco investigada, que é a questão da regionalidade, procurando explorar o espaço de atuação da Universidade Federal de Uberlândia e, ainda, as relações desse espaço com outras regiões. Para ser justo, não se pode omitir o nome dos demais participantes do Colegiado do Programa, que além de Cíntia, André e Vinicius foram fundamentais durante as discussões com vistas à elaboração desse projeto: Penedo, Juliana e Eunice, sendo a última representante discentes que trouxe a voz dos estudantes para dentro do projeto.

Além das atividades administrativas, os anos de 2010 foram importantes para mim em virtude de eu ter participado de diversos projetos de pesquisa sob a coordenação de outros colegas (Cíntia, Vicente, Edileusa, Cristiana, Cleber, Marlene) e ter conduzido, pelo menos, três grandes projetos de pesquisa.

O primeiro, que se iniciou na década de 2000 e se consolidou nos anos 2010, traz o título de “Novas tecnologias e sua aplicação na integração e melhoria do ensino de graduação e pós-graduação Stritu Senso”, que é um projeto constante no Edital PRO-ADM/Capes, tendo eu tido a felicidade e oportunidade de conviver com pessoas, como já mencionado anteriormente, com as quais eu muito aprendi. Assim, na última década, começamos os trabalhos em torno desse projeto já a pleno vapor.

Posteriormente, pude coordenar outros dois projetos, sendo um financiado pelo CNPq e outro, pela FAPEMIG. O projeto do CNPq apresentava como temática o assédio moral em organizações das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e a ideia era que esse projeto pudesse ser aplicado a outras regiões do Centro-Oeste Brasileiro (Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal). No entanto, nós não pudemos estendê-lo em virtude do corte de recursos, mas, mesmo assim, a pesquisa alcançou bons resultados, tendo sido objeto de expressivas publicações.

O segundo projeto foi submetido ao Edital Universal da FAPEMIG e foi aprovado. O tema abordado diz respeito ao ensino em administração e discutia a relação da escola pública com os seus grupos de interesse, envolvendo a Teoria dos Stakeholders e ideia das práticas de

gestão. Durante a realização desse projeto foram orientadas três dissertações, tendo sido um dos produtos desse projeto publicado em uma revista A1 internacional.

Além disso, também atuei como membro participante de outro projeto Fapemig Universal junto à Professora Cristiana, tratando esse projeto sobre inteligência competitiva e cooperação em arranjos produtivos locais. Em parceria com a Professora Cíntia, foram vários os projetos, tanto com quanto sem financiamento. Dentre os temas abordados, posso citar o gênero e a economia social, os crimes corporativos, o assédio moral. Além disso, também tivemos a oportunidade de trabalhar em diversos artigos sobre cultura organizacional, diversidade e crimes corporativos.

Durante esse período, publiquei 48 artigos em parceria com diversos orientandos e colegas, principalmente, com a Professora Cintia que, como sempre digo, é uma das minhas grandes parceiras profissionais.

Nessa mesma época, eu pude participar como coautor de 10 capítulos de livros e organizar dois outros. Um deles discorre sobre o Terceiro Setor e a economia solidária e outro apresenta casos para ensino. Nos dois casos, tive também a colaboração da professora Cintia.

Além disso, realizei diversas palestras, em um total de quatorze, bem como muitos trabalhos técnicos: avaliação de artigos para periódicos e congresso, processos administrativos, pareceres relacionados à ética na pesquisa, processos para reconhecimento de diplomas dentre outros. O destaque vai para um dos trabalhos técnicos mais significantes, que foi a minha participação na elaboração do Qualis/Capes para periódicos e para livros no quadriênio 2014 a 2017. Destaco também o fato de o meu nome ter sido indicado e aprovado para participar como membro do grupo de trabalho para a avaliação quadrienal da área de Administração e Ciências Contábeis na Capes, o que gerou muito conhecimento, principalmente, para compreender o que é efetivamente importante dentro da avaliação institucional de pós-graduação no Brasil.

Ainda durante esses nove anos, orientei 23 trabalhos de mestrado acadêmico e 2 de mestrado profissional, além de orientar 7 Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso e 2 supervisões de Pós-doutoramento. Em uma dessas duas supervisões, trabalhamos com o projeto sobre assédio moral, já citado anteriormente, e, na outra, que ainda está sendo concluída, tratamos as questões sobre a institucionalização do serviço público. Participei também de diversas bancas de mestrado e doutorado como membro efetivo.

No campo social, consolidei um grupo de amigos que se encontra (faça chuva ou sol) todas as quartas-feiras. Nesses momentos, conversamos muito sobre eventos da universidade

e política local e nacional, mas, nos últimos anos, temos mudado o foco e discutido, sobretudo, sobre fatos da nossa vida (aposentadoria, prazeres, dificuldades, cotidiano, solidariedade entre amigos). Nós temos, mais ou menos, a mesma faixa etária e vivemos as mesmas angústias e alegrias dessa nossa “era”. Esse grupo é composto por Raquel e Vera, que são amigas de quase 30 anos, Leila, Antônio, Sidney e João Marcos, que são amigos de cerca de 15 anos, além da aquisição mais recente, a Claudia. Designamo-nos como uma confraria de professores da Universidade, ou melhor, um grupo de apoio e felicidade.

Não posso deixar de citar os whatsApp’s diários para os grupos “quatro cavaleiros do apocalipse” e “Viagem Maravilha”. No primeiro, estão o Ric, o Weimar e o Neilton, sendo essa uma amizade bastante duradoura mesmo passados 20 anos do curso de doutorado. O segundo grupo pode ser designado como uma irmandade acadêmico-intelectual, divergindo e convergindo, mas, sobretudo, divertindo muito em encontros anuais intensos e deliciosos, fazem parte dele a Ester, o Marcelo e o Davel.

Do ponto de vista da família, continuo muito ligado a todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado: filhas, netos, mãe, irmã, tios, sobrinhos, primos/irmãos, amigos/irmãos, sempre me apoiando e repreendendo. Novos integrantes familiares vieram encher a nossa esperança, trazer novos ensinamentos, dar conforto. Infelizmente, perdi meu pai nessa década, tendo sido muito difícil lidar com a sua ausência. Além disso, também perdi uma tia que era referência familiar e, mesmo estando, nos últimos 25 anos, doente, ainda agrupava a família ao seu redor, a minha tia Maria. A perda dos dois foi muito significativa na minha caminhada e, de alguma maneira, comecei a refletir sobre a qualidade dos passos e o fim da linha. Meu núcleo família está muito bem, com problemas e superações, mas sempre uns podendo contar com os outros. Sempre. Netos e filhas estão traçando suas trajetórias, galgando, enfrentando e vencendo novos desafios, superando barreiras, sobretudo, unidos e/ou desunidos em torno de ideais, diversidade e respeito.

Estamos hoje vivendo, tanto no país quanto na universidade, momentos muito difíceis em virtude dos aspectos conjunturais e da posição contra e a favor, não dialógica, assumida pela sociedade, além do endurecimento e da falta de reconhecimento, sendo nula as possibilidades. Ademais, existe problema econômico que se reflete, significativamente, nas dificuldades que enfrentamos na educação. Mas se, de um lado, isso possa parecer uma barreira, de outro lado, esperamos os frutos daquilo que nós plantamos lá atrás, principalmente, no período de grandes possibilidades. Fica aqui a esperança de que isso se consolide agora.

4. DESEMPENHO NA CARREIRA PROFISSIONAL:

A avaliação docente na Universidade Federal de Uberlândia é regulamentada pela Resolução Nº 03/2017, do Conselho Diretor. No Anexo I da referida Resolução estão descritas todas as atividades possíveis, bem como, a sua pontuação. Elas estão categorizadas da seguinte maneira: 1. Atividades de Ensino (1.1. Aulas Ministradas e 1.2. Projetos de Ensino); 2. Atividades de Orientação (2.1. Orientação TCC na Graduação, 2.2. Orientação IC na Graduação, 2.3. Orientação TCC MBA, 2.4. Orientação Dissertação e 2.5. Supervisão de Pós-Doutorado); 3. Produção Intelectual (3.1. Publicações em Periódicos, 3.2. Publicação de Livro ou Capítulo de Livro ou em Jornais, 3.3. Publicação em Anais de Congresso, 3.4. Apresentações de trabalho, 3.5. Participação em eventos, 3.6. Premiação, 3.7. Palestras, Conferências, Minicursos, Painéis, Mesa, 3.8 Projeto de Pesquisa); Produção Técnica (4.1. Comissões Científicas e Organizadoras, 4.2. Corpo Editorial, 4.3. Pareceres Emitidos, 4.4. Bancas de TCC na Graduação, 4.5. Banca TCC Pós-graduação, 4.6. Banca de Qualificação, 4.7. Banca de Dissertação, 4.8. Banca de Tese); 5. Atividades de extensão; 6. Atividades de Gestão (6.1. Cargos Administrativos, 6.2. Concurso e Processo Seletivo 6.3. Comissão; 6.4. Colegiado e Conselho, 6.5. Outras representações).

4.1 ATIVIDADES DE ENSINO:

As atividades de ensino estão descritas nas abas 1.1 e 1.2 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 1 contida no pen drive anexado ao memorial.

Ministrei aulas nos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Engenharias em diversas disciplinas, mas predominantemente, na área de Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas.

Nas Especializações de Finanças Empresariais, Gestão de Pessoas, Projetos, Auditoria e Perícia, Gestão Empresarial, Marketing Estratégico, Controladoria e Finanças em disciplinas sobre Metodologia da Pesquisa.

Nos cursos de mestrado profissional e acadêmico em disciplinas pertinentes ao eixo metodológico dos cursos.

No total foram comprovadas 193 disciplinas ministradas durante esses 29 anos de atividade, em média duas disciplinas e meia por semestre.

Foi apresentada a proposta para a criação de dois cursos em nível de pós-graduação strictu sensu e dois APCNs (Aplicativo para curso novo): um mestrado profissional e um doutorado.

4.2. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO:

As atividades de orientação estão descritas nas abas 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 2 contida no pen drive anexado ao Memorial. Em números foram 50 trabalhos de conclusão de curso, 26 relatórios de iniciação científica, 13 trabalhos de conclusão em especialização, 39 orientações de mestrado; 02 supervisões de pós-doutorado. A maioria das orientações aconteceu no curso de graduação em Administração, nas especializações oferecidas pela FAGEN e nos Programas de Pós-graduação em Administração (Acadêmico e Profissional).

4.3. PRODUÇÃO INTELECTUAL:

4.3.1. ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO PUBLICADO EM PERIÓDICO INDEXADO:

Os artigos técnico-científicos estão descritos na aba 3.1 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.1 contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram 65 artigos publicados em revistas indexadas e com Qualis Capes.

4.3.2. PUBLICAÇÃO DE LIVRO, CAPÍTULO DE LIVRO OU EM JORNAIS:

As publicações de livro, capítulo de livro ou em jornais estão descritas na aba 3.2 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.2 contidas no pen drive anexado ao Memorial. Essas publicações somam 13 documentos.

4.3.3. PUBLICAÇÃO DE TRABALHO COMPLETO EM ANAIS DE REUNIÃO CIENTÍFICA:

Os artigos publicados em anais de reunião científica estão descritos na aba 3.3 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.3, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram 131 artigos publicados em congressos da área, sendo que deste total 45 em congressos organizados pela Associação Nacional de Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Administração - Anpad.

4.3.4. APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO:

Os artigos apresentados em reunião científica estão descritos na aba 3.4 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.4, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Setenta e quatro artigos foram apresentados por mim.

4.3.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:

As participações em eventos, congressos, exposições e feiras estão descritas na aba 3.5 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.5, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram 71 participações, grande parte em eventos organizados por Anpad, Semead ou Enegep.

4.3.6. PREMIAÇÃO, INDICAÇÃO E MENÇÃO HONROSA DE TRABALHO CIENTÍFICO:

As premiações, indicações e menção honrosa de trabalho científico estão descritas na aba 3.6 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.6, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Incluem-se a essa categoria 08 trabalhos científicos.

4.3.7. PALESTRAS, MESAS REDONDAS E SEMINÁRIOS:

As palestras, mesas e seminários são descritas na aba 3.7 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.7, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram contabilizadas 42 duas participações em atividades da natureza descrita nesta seção.

4.3.8. PROJETOS DE PESQUISA:

Os projetos de pesquisa estão descritos na aba 3.8 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 3, subpasta 3.8, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram registrados 03 projetos de pesquisa com financiamento por órgão de fomento.

4.4. PRODUÇÃO TÉCNICA:

4.4.1. COMISSÕES CIENTÍFICAS E ORGANIZADORAS DE EVENTOS:

As comissões científicas e organizadora de eventos estão descritas na aba 4.1 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.1, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram registrados 03 projetos de pesquisa com financiamento por órgão de fomento.

4.4.2. CORPO EDITORIAL:

A participação em corpo editorial está descrita na aba 4.2 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.2, contidas no pen drive anexado ao Memorial.

4.4.3. PARECERES TÉCNICOS EMITIDOS:

A emissão de pareceres técnicos está descrito na aba 4.3 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.3, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram comprovados 48 pareceres técnicos, no entanto, cabe registrar que boa parte dos pareceres realizados ao longo da carreira nem sempre foram certificados.

4.4.4. BANCAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO NA GRADUAÇÃO:

A participação em bancas de trabalho de conclusão na graduação está descrita na aba 4.4 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.4, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram 117 bancas registradas e comprovadas

4.4.5. BANCAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:

A participação em bancas de trabalho de conclusão na pós-graduação *lato sensu* está descrita na aba 4.5 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os

documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.5, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Dez bancas de trabalhos em nível de especialização.

4.4.6. BANCAS DE QUALIFICAÇÃO:

A participação em bancas de qualificação está descrita na aba 4.6 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.6, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Noventa e seis participações em bancas de qualificação.

4.4.7. BANCAS DE DISSERTAÇÃO:

A participação em bancas de dissertação está descrita na aba 4.7 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.7, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Noventa e nove bancas de dissertação.

4.4.8. BANCAS DE TESES:

A participação em bancas de teses está descrita na aba 4.8 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 4, subpasta 4.8, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Em seu todo foram 12 teses de doutorado.

4.5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

A participação em atividades de extensão está descrita na aba 5 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 5, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram registrados 05 projetos de extensão.

4.6. ATIVIDADES DE GESTÃO:

4.6.1. CARGOS ADMINISTRATIVOS

A participação em cargos administrativos está descrita na aba 6.1 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 6, subpasta 6.1, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Foram oito registros de cargos administrativos ocupados: Chefe de Departamento (1 mandato); Coordenador de Programa de Pós-graduação (4 mandatos); Coordenador de núcleo de pesquisa e de área funcional.

4.6.2. PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS:

A participação em concursos e processos seletivos está descrita na aba 6.2 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 6, subpasta 6.2, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Participação em 15 comissões e processos seletivos.

4.6.3. PARTICIPAÇÃO EM COMISSÃO INTERNA E EXTERNA:

A participação em comissões internas e externas está descritas na aba 6.3 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 6, subpasta 6.3, contidas no pen drive anexado ao Memorial. No total a participação ocorreu em 18 comissões.

4.6.4. PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS E CONSELHOS:

A participação em colegiados e conselhos está descrita na aba 6.14 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 6, subpasta 6.4, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Cumpriu-se dezesseis mandatos em órgãos colegiados ou em conselhos da Universidade.

4.6.5. OUTRAS PARTICIPAÇÕES:

Outras participações estão descrita na aba 6.5 do documento Excel “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir” e os documentos comprobatórios enumerados na pasta 6,

subpasta 6.5, contidas no pen drive anexado ao Memorial. Indica a minha participação como representante da Faculdade na Biblioteca da Universidade.

4.7. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

Portaria 519/95 – liberação para cursar mestrado na Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Administração (Doc 01 “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir”).

VALADÃO JÚNIOR, V. M. **Mudança estrutural e organizações de aprendizagem**: o caso CTBC Telecom. 1997. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná – CCSA. Curitiba. 1997.

4.8. TESE DE DOUTORADO:

Portaria 700/99 – liberação para cursar doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (Doc. 2.1 “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir”). Portaria 855/2003 – encerramento da liberação para cursar doutorado mediante defesa de tese (Doc. 2.2 “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir”).

VALADÃO JÚNIOR, V. M. **Bases epistemológicas e modo de gestão em organizações de trabalho e renda**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2003

4.9. AFASTAMENTO LICENÇA CAPACITAÇÃO:

Portaria Progep 1154/2019 – liberação para realizar licença capacitação na Universidade Federal de Goiás (Doc. 2.3. “Relatório de Arquivos – Memorial Valdir”).

4.10. CONTROLE DE PONTUAÇÃO PARA PROGRESSÃO DURANTE O PERÍODO:

Na sequencia serão apresentados dois quadros, o primeiro contém informações sobre a pontuação necessária a progressão na carreira e a pontuação adquirida pelo candidato:

Quadro 01 Processos de Progressão e Pontuação Obtida

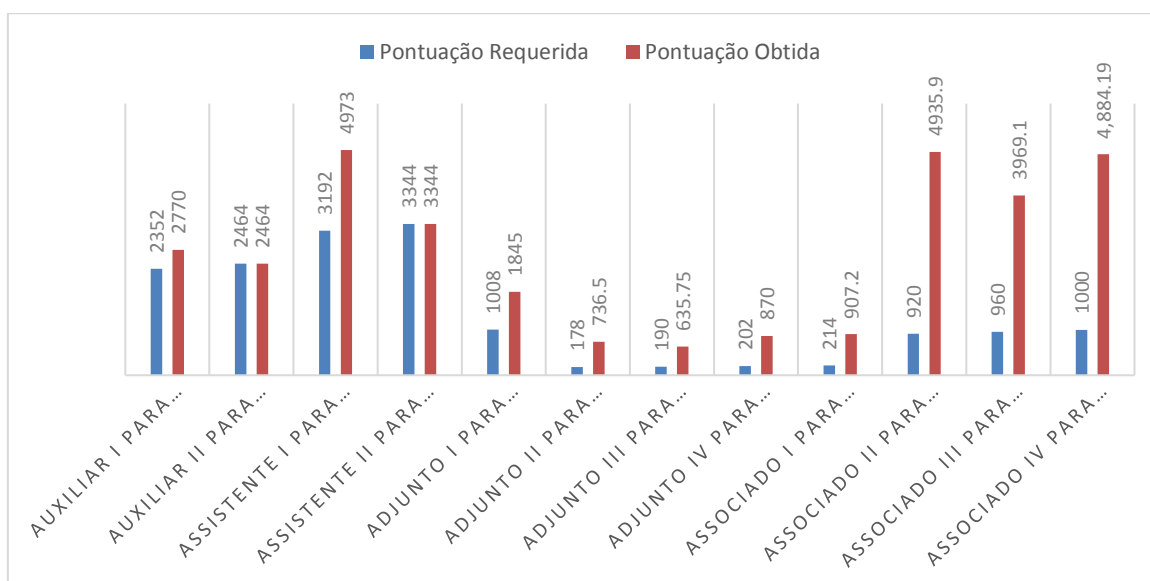
Ano	Processo	Progressão / Promoção	Pontuação Requerida	Pontuação Obtida
1994	06/94	Auxiliar I para Auxiliar II	2352	2770
1996	17/96	Auxiliar II para Auxiliar III	2464	2464
1999	10/99	Assistente I para Assistente II	3192	4973
1999	10/99 A	Assistente II para Assistente III	3344	3344
2006	08/06	Adjunto I para Adjunto II	1008	1845
2009	031/09	Adjunto II para Adjunto III	178	736,5
2009	033/09	Adjunto III para Adjunto IV	190	635,75
2013	007/13	Adjunto IV para Associado I	202	870
2013	061/13	Associado I para Associado II	214	907,2
2016	048/16	Associado II para Associado III	920	4935,9
2017	056/17	Associado III para Associado IV	960	3969,1
2019		Associado IV para Titular	1000	4884,19

Fonte: documentos de avaliação.

Em relação a pontuação referente à progressão é possível afirmar que em todas as situações de avaliação sempre foi apresentado uma pontuação bem superior à pontuação de referencia, os casos de exceção ocorreram nos períodos em que havia afastamento para cursar mestrado e doutorado, nestas fases a legislação exige que se coloque a pontuação de referencia do nível em que o requerente se encontra sem considerar qualquer atividade realizada no período.

Na sequencia apresenta-se a representação gráfica dos pontos mostrados no Quadro 1

Figura 01: representação da Pontuação Obtida em relação à Requerida.



Fonte: documentos de avaliação.

4.11. LEGISLAÇÃO ORIENTADORA À PROGRESSÃO DURANTE O PERÍODO:

Abaixo o quadro 2 apresentando a legislação para avaliação durante o período em análise para o Memorial Descritivo.

Quadro 02: Legislação para Progressão 1993 a 2017

1993 a 2004	Normas para avaliação sistemática do corpo docente do DEPAD
2004 a 2007	Resolução nº 03/2004 do CONSELHO DIRETOR
2007 a 2014	Resolução nº 02/2007 do CONSELHO DIRETOR
2014 a 2017	Resolução nº 04/2014 do CONSELHO DIRETOR
2017	Resolução nº 03/2017 do CONSELHO DIRETOR

Fonte: UFU/PROGEP.

5. CONCLUSÃO: considerações finais, o acaso, a escolha, a certeza.

Estruturo as minhas considerações finais, procurando responder quatro eixos: apresento minha resposta aos objetivos específicos deste memorial e, por consequência, entrego o objetivo geral. Além disso, mostro quem eu sou e quais as minhas preferências, bem como opino sobre a titularidade e indico o que representa, para mim, atuar como docente.

A resposta aos objetivos ocorre quando, de maneira substantiva, apresento a minha história em cinco fases que compreendem desde o momento em que ingressei na escola como estudante até o momento atual, que é quando me encontro na condição de profissional do ensino. Ademais, indico os fatos que mais me marcaram, selecionando fatos históricos e ainda as minhas preferências pessoais pela música, poesia, literatura e cinema. Assim, pretendo mostrar um pouco da minha essência a cada um que faz a leitura deste documento.

Também respondem aos objetivos do memorial todos os documentos apresentados em arquivo eletrônico e representados em quadros que reúnem as atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão realizadas durante os 27 anos como professor e servidor público na Universidade Federal de Uberlândia. De forma instrumental, os números mostram o seguinte: aulas ministradas em cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, em um total de 261 disciplinas (com repetição); 02 projetos de ensino; orientações em graduação (Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso), especializações, programa de pós-graduação, com um total de, respectivamente, 76, 13, 39 e 02; 65 trabalhos publicados em periódicos com Qualis; 13 livros e capítulos de livros; 131 anais de congresso; 74 apresentações em congressos; 71 participações em eventos; 08 indicações e premiações; 42 palestras e mesas redondas; 03 projetos de pesquisa como coordenador; 48 participações em comissão científica de congressos; 48 atuações como revisor e em corpo editorial de revista; 117 participações em bancas de graduação; 13 em bancas de especialização; 96 em bancas de qualificação (mestrado e doutorado); 99 em bancas de dissertação; 12 em bancas de doutorado; 05 participações em eventos de extensão; 08 ocupações em cargos administrativos; 33 participações em concursos e em processos seletivos; 35 participações em comissões para solução de assuntos em gestão pública; e 16 participações em colegiados.

Em relação à comunidade universitária, posso afirmar que, quando chamado a desenvolver qualquer atividade técnica, fiz colegas na equipe de trabalho. Nas situações em que fui coordenador, trabalhei em harmonia com os meus colaboradores, embora tenha

repreendido alguns deles quando acreditei ser necessário. Como sempre procurei ser muito sincero nas minhas colocações, muitas vezes, isso me abriu portas, no entanto, algumas vezes, elas se fecharam, mas acredito que o saldo tenha sido positivo. Destaco ainda que sempre mantive ótima relação com alunos, ex-alunos, orientados, contudo “a unanimidade é burra”, logo algumas divergências também vieram à tona.

No campo dos Estudos Organizacionais, um tema, Cultura Organizacional, sempre transitou nas minhas reflexões, seja como assunto principal ou coadjuvante (devo isso à Maria Ester de Freitas), mas com ele também foi discutido acerca do aprendizado organizacional, organizações em aprendizagem, terceiro setor, sustentabilidade, ensino em administração e competências, e assédio moral. Nunca persegui um único tema e reconheço que, “apesar de ganhar em abrangência, perdi em profundidade”. As minhas maiores contribuições acontecem nas múltiplas maneiras de utilizar e ensinar o método de pesquisa sob a lógica da abordagem qualitativa.

Acredito que as minhas mais significativas contribuições à comunidade aconteceram ao contribuir com a formação de pessoas na graduação, na especialização e, principalmente, nos programas de pós-graduação (acadêmico e profissional) que fazem e ensinam a gestão. Também considero bastante importante todas as atividades de extensão que, tanto no meu grupo de estudo, quanto em conjunto com grupos de estudo de outros colegas, tive a oportunidade de realizar, principalmente, em organizações de terceiro setor ou de economia solidária. Por fim, destaco as minhas participações em mesas de discussões, seminários, simpósios, programas de rádio e de televisão que tenham como objetivo esclarecer o público-alvo, que é a sociedade.

Fui, sou e procuro continuar sendo um trabalhador que ama o que faz, que comete erros, procura acertar, briga quando acredita haver injustiças, reconhece os erros e “dá a mão à palmatória” quando é necessário, considerando-me ainda amigo fiel e defensor. Gosto de estar junto, de solidariedade, de fidelidade, de equidade, de simplicidade, de colaborar e, ao mesmo tempo, gosto da solidão e da reflexão, enfim, um narcisista construtivo.

Tornar titular é apenas uma etapa da carreira docente que se diferencia das demais fases por reconhecer o esforço de uma trajetória, de uma decisão profissional. Foram diversas as influências que me fizeram assumir a carreira como categoria de trabalho, mas, provavelmente, minha mãe, D. Malvina, tenha sido a maior delas. Ela, uma mulher que estudou até o quarto ano, sempre teve opiniões atualizadas, foi professora por anos na Escola Dominical da Igreja Presbiteriana (ensinava crianças), sempre liderou atividades na igreja, era

amiga legal e conselheira, mas a sua característica mais marcante é ser uma contadora de estórias que ensinou aos filhos, netos e ensina aos bisnetos. A partir dessas influências, para mim, muito maior que ser titular é a ação da docência.

Docência é levar a reflexão, ver a possibilidade objetiva da mudança, transformar, pensar que todo esforço, apesar da precarização no trabalho, tem valor se o estudante aprende me ensinando, acreditar que a mesma aula ministrada há anos nunca foi igual, mas é única e o seu resultado dependerá das interações daquele momento, sendo importante lembrar que, em situações integradora o tempo passa em “um segundo” e o cansaço vira energia. Nas palavras de Cora Coralina, “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Ensinar é dar atenção sem oprimir, cuidar sem sufocar, amar sem ciúmes e inveja, apresentar caminhos e respeitar escolhas, deixar ser livre, compartilhar sem cobrar, dar a todos a mesma oportunidade e adaptá-la para que promova justiça. Se alguém acredita que somos esse conjunto de ações, errou, visto que eu ainda as estou aprendendo. Somos muitos e a diversidade entre nós é uma realidade, mas eu escrevo para aqueles que acreditam na categoria docente/professor e nas suas marcas de identidade: gostar do conhecimento, questionar e seguir evidências, buscando respostas que contribuam, de alguma maneira, para o bem-estar do outro. A docência faz brotar em nós o orgulho ao vermos que o outro avançou, tornou-se mais e melhor, é reconhecido e, em algum momento do passado, tivemos a oportunidade, por meio da nossa profissão, de contribuir com esse movimento. Na visão de Rubens Braga, “Ensinar é o exercício da imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia das nossas palavras. O professor, assim, não morre jamais”.

Para mim, a vida pode ser simplificada e significada no apoio das energias divinas e maiores, no amor da família e no amor a ela, na força da amizade e no trabalho. **O acaso** me proporcionou uma **escolha** e ela se tornou a minha profissão, agora tenho uma **certeza**: paixão pela docência.

ANEXO:

Junto com o documento escrito segue um pen drive contendo os seguintes arquivos:⁴

- 06 PASTAS DENOMINADAS:
 - 1. Atividades de Ensino;
 - 2. Atividades de Orientação;
 - 3. Produção Intelectual;
 - 4 Produção Técnica;
 - 5 Atividades de Extensão; e
 - 6 Atividades de Gestão.
- AS PLANILHAS:
 - Controle da Pontuação;
 - Relatório de Arquivos - MEMORIAL VALDIR.
- DOCUMENTOS:
 - Afastamento – Mestrado, Doutorado e Licença Capacitação,
 - Currículo Lattes.

⁴ Os documentos em vermelho referem-se a atividades que não possuem comprovantes, elas não foram incluídas à pontuação global, apesar de terem sido realizadas.